EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

UM OLHAR PARA CINCO SISTEMAS DE ENSINO AO REDOR DO MUNDO

Itaú Educação e Trabalho

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

UM OLHAR PARA CINCO SISTEMAS DE ENSINO AO REDOR DO MUNDO

Educação Profissional
e Tecnológica:
um olhar para cinco sistemas
de ensino ao redor do mundo

João Pessoa
2021

Direitos autorais 2021

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AO ITAÚ - VOZES DA EDUCAÇÃO

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.
O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Realização
Vozes da Educação

Projeto Gráfico
Kooruja

Editoração
Eletrônica e
Design da Capa
André Sousa
Sâmella Arruda
Cristall Boaventura

Imagens
e ilustrações
freepik.com
pixaby.com

E21 Educação Profissional e Tecnológica : Um olhar para cinco sistemas de ensino ao redor do mundo. / Itaú Educação e Trabalho (Organizador). – São Paulo: Itaú, 2021
140 p. : il. color.

Projeto Vozes da Educação
Recurso digital (xx MB)
Formato: PDF
ISBN 978-65-992761-2-5

1. Educação. 2. Educação profissional. 3. Educação tecnológica. 4. Aprendizagem.

21. ed. CDD 371.334

Elaborada por Camile de Andrade Gomes CRB 15/559

SUMÁRIO

16 SINGAPURA

- 17 Sistema Educacional
- 29 Aproveitamento de Crédito
- 32 Conhecimento de Vida
- 34 Setor Produtivo
- 36 Resumindo

40 AUSTRÁLIA

- 41 Sistema Educacional
- 50 Aproveitamento de Crédito
- 58 Conhecimento de Vida
- 63 Setor Produtivo
- 69 Resumindo

72 PORTUGAL

- 73 Sistema Educacional
- 81 Aproveitamento de Crédito
- 87 Conhecimento de Vida
- 92 Setor Produtivo
- 97 Resumindo

98 FRANÇA

- 99 Sistema Educacional
- 106 Aproveitamento de Crédito
- 108 Conhecimento de Vida
- 113 Setor Produtivo
- 118 Resumindo

119 COREIA DO SUL

- 120 Sistema Educacional
- 127 Aproveitamento de Crédito
- 130 Conhecimento de Vida
- 133 Resumindo

APRESENTAÇÃO

No Brasil, não são todos os jovens que têm a possibilidade de uma formação universitária. Apenas 21% das matrículas na faixa etária de 18 a 24 anos estão no ensino superior; outros 2% dos jovens fazem cursos técnicos. Por isso, é fundamental e urgente criar mecanismos para emancipar o jovem que está no ensino médio, criando perspectivas de inserção social e produtiva. E, com isso, permitir que o jovem faça suas escolhas, seja seguindo os estudos ou entrando no mundo do trabalho.

A educação profissional e tecnológica deve ser olhada do ponto de vista de um itinerário contínuo. Se o aluno optar pela trajetória acadêmica, é preciso que sejam reconhecidas as suas habilidades e competências em um curso de tecnólogo ou de bacharelado.

Entretanto, esse percurso não é fácil no Brasil. Este estudo busca oferecer subsídios e indicar caminhos para que gestores, intelectuais e lideranças educacionais se engajem nessa causa. E, dessa forma, consolidar propostas que facilitem o acesso ao ensino superior de segmentos importantes da juventude brasileira.

Esta pesquisa foi realizada em 2020, a partir de levantamento bibliográfico e de consultas a documentos oficiais. O objetivo era compreender a estrutura de cinco sistemas de ensino com relação à educação profissional e tecnológica. Os países selecionados foram Austrália, Coreia do Sul, França, Portugal e Singapura. Eles foram escolhidos por representarem uma variedade de modos de oferta dessa modalidade.

As informações dispostas neste documento sistematizam as principais medidas que vêm sendo adotadas pelos governos. Elas foram assim divididas: estrutura do sistema educacional, política de aproveitamento e transferência de créditos, validação de conhecimento de vida e setor produtivo.

Esperamos que esta publicação cumpra sua missão de informar e inspirar novas políticas públicas. Boa leitura!.

A aprendizagem acontece ao longo da vida e em diversas situações, e todo mundo aprende desde o nascimento até a morte, ainda que nunca tenha ido à escola.

Daniele Vieira do Nascimento.
Raúl Valdés-Cotera.
Pesquisadores do Unesco
Institute for Lifelong Learning

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

PAÍSES SELECIONADOS

Os países selecionados para compor o trabalho foram: Austrália, Coreia do Sul, França, Portugal e Singapura.

TIPOS DE SISTEMAS DE RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE CRÉDITOS:

Este levantamento, acompanhando a classificação dada pela Unesco*, dividiu os países em três grupos com base nos modelos de reconhecimento e validação:

CONVERGENTE

Busca se adaptar ao sistema educacional vigente, visando trazer o indivíduo para dentro desse sistema, ainda que reconheça seus aprendizados fora dele;

DIVERGENTE

Busca certificar conhecimentos que estão fora do sistema educacional, assim busca transformá-lo;

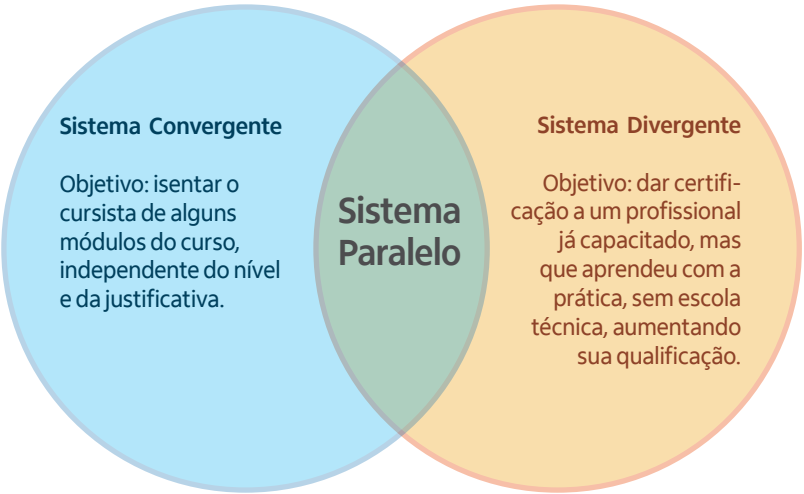
PARALELO

A Unesco, chama atenção para o fato que diversos países hoje optam por modelos que têm características dos outros anteriores, podendo ser classificado separadamente como paralelo.

Cada vez mais a intersecção entre os modelos (modelo paralelo) está se ampliando graças às demandas crescentes de um mundo dinâmico. Iniciativas como Coursera e certificados do Google, por exemplo, poderiam ser úteis e utilizáveis nos dois modelos de validação (convergente e divergente).

**Baseada nos estudos de Andersson et al. (2004)*

CLASSIFICAÇÕES SEGUNDO UNESCO



Em ambos modelos podemos ter tanto a validação por transferência de crédito (reconhecimento de um curso feito anteriormente) quanto a validação por reconhecimento de experiências de vida. Mas o público dos dois costuma ser

diferente, bem como os processos de validação de crédito. Em alguns países, até a responsabilidade pela condução do processo pode variar: enquanto uma certificação profissional é oferecida, normalmente, pelo Ministério do Trabalho ou similar, a validação para dentro do sistema formal é fornecida pelo Ministério da Educação (embora a articulação entre os dois seja necessária).

DIVISÃO DO CONTEÚDO POR PAÍS

Para fins deste levantamento, priorizou-se a apresentação da estrutura dos sistemas educacionais partindo do Ensino Secundário, período em que os países tendem a adotar políticas de formação técnica e/ou profissional. Considerou-se, também, os cursos denominados Vocational Education and Training (VET), que têm como foco a formação profissionalizante e técnica. Dessa forma, as informações foram organizadas nos blocos abaixo descritos:

Sistema Educacional: descrição do sistema educacional dos países, com as respectivas qualificações.

Aproveitamento de Crédito: descrição do processo de aproveitamento de créditos provenientes de qualificações anteriores.

Conhecimento de Vida: descrição do processo de validação do conhecimento de vida do estudante, considerando suas experiências pessoais e/ou profissionais.

Setor Produtivo: descrição da atuação dos diversos atores do setor produtivo na construção e execução dos cursos.

Resumindo...: pontos de destaques de cada país.

SISTEMA CONVERGENTE

SINGAPURA

SINGAPURA

SISTEMA EDUCACIONAL

Em Singapura, o sistema de ensino é dividido em pré-escola, primário (anos iniciais), secundário (anos finais) e pós secundário (que contempla ensino médio e universidade). A educação é obrigatória no ensino primário e secundário, e a quantidade de anos pode variar de acordo com o desempenho do estudante. A educação, salvo exceções pontuais, é oferecida pelo governo e os pais podem ser indiciados criminalmente caso não garantam a frequência de seus filhos.

Ao final do Ensino Primário, os estudantes realizam uma prova chamada PSLE (Primary School Leaving Examination). Com base na nota obtida, o estudante pode ingressar em diferentes modalidades de Ensino Secundário.

Há três opções de Ensino Secundário, que variam de acordo com a demanda acadêmica, com notas de ingressos diferentes:

- **Express**: duração de 4 anos para os alunos melhor classificados no PSLE;
- **Normal Acadêmico - N(A)**: duração de 4 anos, tendo a possibilidade de cursar um 5° ano opcional para alunos que não performaram tão bem no PSLE e não conseguiram evoluir para as turmas express ao longo do Ensino Secundário; e

- **Normal Técnico - N(T)**: duração de 4 anos.

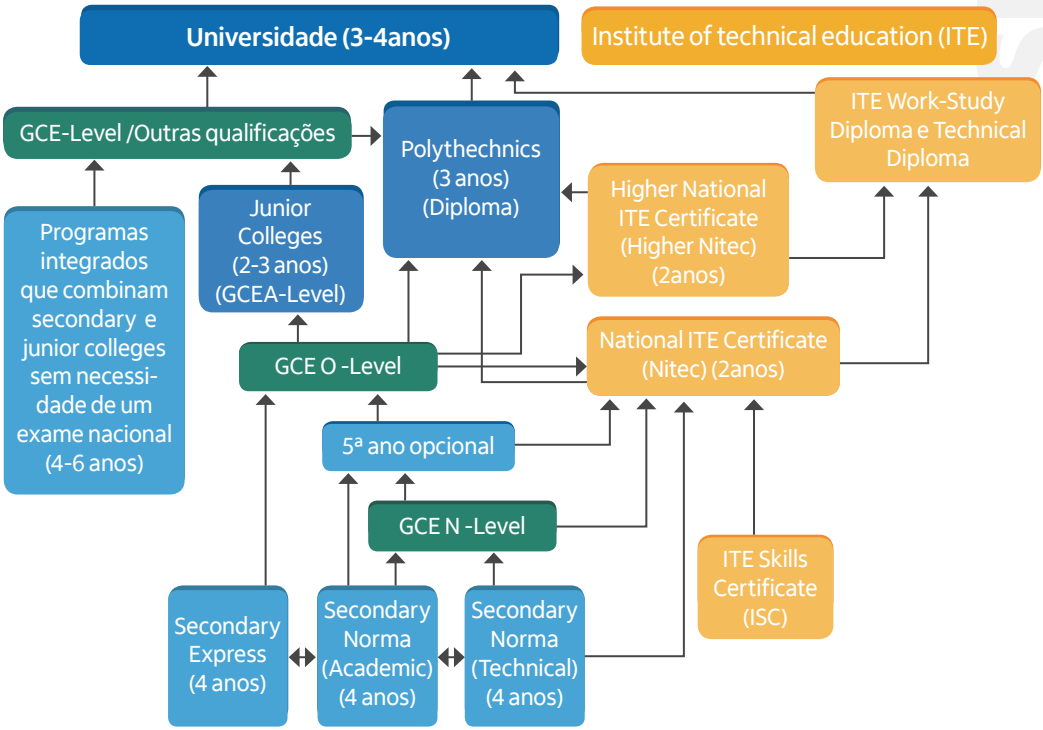
Ao final do Ensino Secundário, os estudantes realizam uma avaliação denominada GCE (General Certificate of Education), que é aplicada de formas diferenciadas, de acordo com as seguintes modalidades:

- **GCE O-Level**: General Certificate of Education Ordinary Level é disponibilizado apenas para as turmas Express e Normal (Acadêmico) de 5 anos. O GCE O-Level dá acesso às turmas de Junior Colleges - JC (pré-universidades e Ensino Médio Acadêmico), que depois seguem para a Universidade.
- **GCE N(A)-Level**: General Certificate of Education Normal (Academic) Level é disponibilizado para estudantes do Normal Acadêmico de 4 anos;
- **GCE N(T)-Level**: General Certificate of Education Normal (Technical) Level é disponibilizado para estudantes do Normal Técnico.

CURIOSIDADE SOBRE O SISTEMA: Até alguns anos atrás, havia muito preconceito com os estudantes que trilhavam uma jornada no ensino vocacional, e isso foi uma das motivações para que o Governo de Singapura reformulasse o ensino técnico no país. **Houve um trabalho importante de *rebranding* do VET de Singapura nos últimos anos, inclusive com a criação do ITE - Institute for Technical Education, que parece um shopping center de educação!**

CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA: O sistema de Singapura tende a ser convergente: opta por trazer indivíduos para cursos de qualificação, sem aproveitar suas qualificações prévias, do que investir em certificar profissionais plenamente capacitados.

CURIOSIDADE SOBRE O SISTEMA: O sistema educacional de Singapura é de "**escadas e pontes**", segundo eles próprios. Por isso, há vários caminhos para a Universidade, dependendo do desempenho de cada estudante no decorrer dos anos letivos.



ENSINO MÉDIO TÉCNICO

A reestruturação feita pelo governo, passou em grande medida pelo **Institute of Technical Education - ITE**. O instituto é um centro de referência em ensino técnico. Hoje, os estudantes que terminam o ensino secundário e não querem ou não atingem as notas necessárias para entrar nas Junior Colleges, podem ingressar nos cursos de nível médio do instituto.

Institute for Technical Education, Singapura
Fonte: https://www.ite.edu.sg/

O ITE tem dois cursos de nível médio, **o Nitec e o Higher Nitec**, cada um com duração de de 2 anos. Dependendo da nota no GCE, pode-se ingressar direto no Higher Nitec.

Além disso, há duas modalidades:

- **Traineeship**: o estudante trabalha e estuda, e a avaliação é feita tanto pela empresa quanto pelo ITE. Essa possibilidade de trabalhar enquanto estuda, faz com que uma alta porcentagem de jovens singapurianos consiga ter uma renda antes de terminar seus estudos.
- **Full-time**: o aluno estuda em tempo integral, mas tem contato próximo com o setor produtivo.

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

POSSIBILIDADES APÓS CONCLUSÃO DO ITE

A reestruturação feita pelo governo, passou em grande medida pelo Institute of Technical Education - ITE. O instituto é um centro de referência em ensino técnico. Hoje, os estudantes que terminam o ensino secundário e não querem ou não atingem as notas necessárias para entrar nas Junior Colleges, podem ingressar nos cursos de nível médio do instituto.

Depois de finalizados os estudos no ITE (tanto no Nitec quanto no Higher Nitec), os estudantes podem ingressar nas Politécnicas (curso superior técnico) ou na Universidade (caso

tenham desempenho satisfatório). Estudantes com bom desempenho em cursos do Nitec podem ir direto para as Politécnicas, sem a necessidade de cursar o Higher Nitec; os pré-requisitos para esse tipo de ingresso, porém, costumam ser mais exigentes, demandando elevado desempenho do estudante.

O ITE possui outros dois programas:

- **ITE Skills Certificate**: são cursos modulares com duração variável, disponíveis para qualquer cidadão de Singapura. Os cursos são pagos, mas o governo oferece um crédito para todos os cidadãos que quiserem se qualificar. Podem ser cursados a partir da educação secundária ou por pessoas mais velhas que buscam qualificações adicionais.
- **ITE Work-Study Diploma**: desenhado para indivíduos que já querem trabalhar e ter uma vida confortável, mas entendem que precisam de qualificações. Para isso, o ITE combina com o local de trabalho do aluno quais serão as atividades a serem desenvolvidas.

POLITÉCNICAS

Em Singapura, há cinco Politécnicas que **oferecem cursos de nível superior para técnicos**. As formas de ingresso

variam. Caso o aluno tenha notas suficientes na avaliação de GCE O-Level, ele pode aplicar diretamente para a Politécnica (a depender do curso e da nota do estudante). Após concluir o curso no ITE, cerca de 50% dos profissionais voltam para a sala de aula, sendo que a maioria ingressa em uma das Politécnicas, em programas de normalmente 3 anos de duração. Desses, alguns ainda seguem para a Universidade.

CURIOSIDADES SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL DE SINGAPURA

Em Singapura, o sistema educacional de escadas e pontes que valoriza a meritocracia faz com que existam diversos caminhos para os estudantes: eles podem ter trajetórias mais curtas caso apresentem desempenho satisfatório ou trajetórias mais longas, caso demonstrem precisar de mais apoio.

Assim, tanto a educação regular quanto o VET possuem dois pilares: o primeiro é a meritocracia*, onde há incentivos para quem tem melhor desempenho, podendo ingressar em turmas mais avançadas, ter o caminho para a universidade encurtado, ingressar na Politécnica diretamente, etc. O segundo pilar é de apoio e suporte para os indivíduos

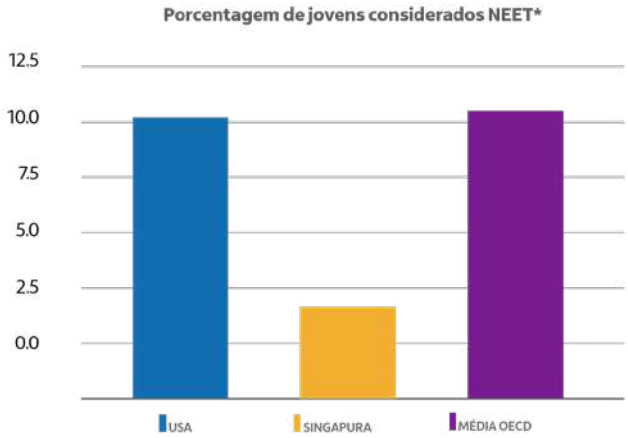
que possuem mais dificuldade acadêmica - por vezes, isso significa mais tempo na escola, mas o governo apoia com programas de work and study (que garante renda para esses jovens), além de mentorias para o ingresso no mundo do trabalho. Isso gera um contexto de menos jovens fora do mercado de trabalho ou da escola, se comparado à média da OCDE (vide gráfico).

*Singapura tem muito forte o conceito de meritocracia. Eles entendem que, por terem acesso às escolas de mesma qualidade até os 11 anos de idade, as crianças que performarem melhor no PSLE terão mais condições de evoluir graças ao seu esforço individual. Além disso, o próprio sistema oferece alternativas para não deixar ninguém pra trás.

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Uma das grandes conquistas de Singapura foi desenvolver um ensino básico obrigatório e de qualidade, que por sua vez deu sustentação para o desenvolvimento de uma educação VET de excelência.

Entretanto, um dos desafios do país é que muitos adultos que estão há mais tempo no mercado de trabalho carecem das formações necessárias. Isso porque o processo

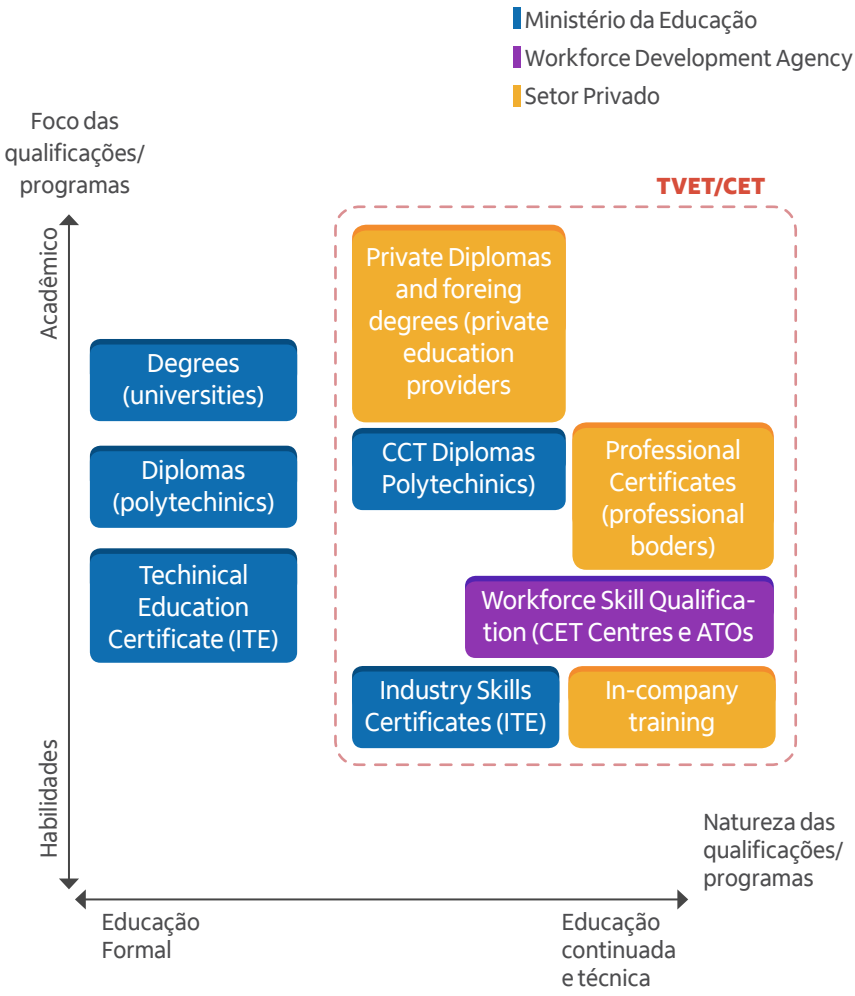


* Jovens que não estudam, não trabalham e nem possuem formação profissional.

de evolução educacional do país é recente - sua independência data de 1965, e foi só a partir de então que o país começou seu processo de reestruturação. Além disso, os imigrantes compõem uma grande parcela da população, e essas pessoas não tiveram a oportunidade de acessar a educação nos moldes singapurianos.

Pensando nessas questões, o governo estruturou um modelo de formação para todos os indivíduos do país, contemplando os profissionais que já estão no setor produtivo. Essas formações estão no quadro abaixo.

QUALIFICAÇÕES DE ENSINO TÉCNICO EM SINGAPURA - NATUREZA, FOCO E ÓRGÃO QUE OFERECE



QUALIFICAÇÕES DE ENSINO TÉCNICO EM SINGAPURA - NATUREZA, FOCO E ÓRGÃO QUE OFERECE

MODELO DE FORMAÇÃO PARA TODOS

Dentro desta política há diversas iniciativas:

- Criação de duas agências que trabalham em conjunto, **SkillsFuture e Workforce Singapore**, respectivamente sob tutela do Ministério da Educação e do Trabalho;
- Criação de programas para indivíduos (por vezes junto ao ITE), para empresas e instituições de ensino para incentivar o aprendizado ao longo da vida, e apoiar a população de Singapura a ter uma carreira gratificante, com empregadores progressistas;
- Incentivo a regulamentação de agências de formações privadas, que ofereçam certificados e diplomas para determinadas áreas. Todas as instituições que oferecerem cursos precisam de autorização do governo;

- Para pagamento, cada cidadão singapuriano recebe um crédito de 500 dólares para sua qualificação (SkillsFuture Credits);
- Há incentivo maior para cidadãos entre 40 e 50 anos: os cursos são mais baratos e eles recebem mais recursos (uma espécie de “bolsa”), além de incentivos para contratação;
- Os empregadores possuem incentivos para buscar formação para seus empregados.

Imagem livre de direitos autorais
Na foto, uma aluna do curso de engenharia se formando,
já com relativa senioridade. A foto é do flckr do Skills Future SG

APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

A reestruturação feita pelo governo, passou em grande medida pelo Institute of Technical Education - ITE. O instituto é um centro de referência em ensino técnico. Hoje, os estudantes que terminam o ensino secundário e não querem ou não atingem as notas necessárias para entrar nas Junior Colleges, podem ingressar nos cursos de nível médio do instituto.

INSTITUTE OF TECHNICAL EDUCATION - ITE

No sistema de VET de Singapura, tanto o ITE quanto as Politécnicas afirmam que **atuam para que não haja sobreposição de conteúdos, independentemente da jornada que o estudante optar por seguir.**

No ITE, **em qualquer etapa**, é possível validar créditos vindos de transferências. É possível validar, no máximo, **50% do curso**, e a validação sempre se dá no **início do semestre.** Só quando um módulo é designado a um estudante é que ele pode solicitar a validação. **Caso o estudante já tenha cursado um módulo no ITE, basta preencher um formulário e submeter seu histórico para validação.** Caso o curso tenha sido concluído há mais de 6 anos, além do histórico deve

ser submetida uma carta do empregador, afirmando que o estudante utiliza as habilidade no cotidiano.

POLITÉCNICA

É possível validar créditos advindos de transferências (independentemente da etapa de ensino), e o processo é similar: semestral e com limite de 50% do curso. A validação entre as Politécnicas e entre o ITE é facilitada: o estudante precisa preencher um formulário e apresentar apenas seus resultados obtidos (não há necessidade de apresentar ementa ou carga horária, por exemplo). Várias disciplinas já constam no site como passíveis de validação, por serem próximas. Em algumas delas, o estudante precisa ter atingido um determinado resultado (por exemplo, a validação é possível quando o estudante alcança conceito A, mas não para conceito C).

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Os programas de cursos aceitam tanto validação de experiência de vida quando validação via transferência de crédito. Os programas da Skillsfuture são oferecidos pelo ITE, pelas Politécnicas, pelas Universidades e por entidades privadas certificadas - o Udemy, por exemplo, oferece alguns cursos via **Skillsfuture** para o cidadão singapuriano. O objetivo primordial do programa Skillsfuture é auxiliar os singapurianos

a desenvolverem seu potencial máximo, o que significa não apenas reconhecer suas habilidades presentes, mas incentivá-los a fazer um curso de modo a aprimorá-las cada vez mais.

UNIVERSIDADE

As Universidades também permitem a validação de créditos advindos da Politécnica. Alguns cursos chegam a validar 18 módulos curriculares. Esses dados também são públicos, e são uma forma de incentivo para os jovens continuarem seus estudos.

CONHECIMENTO DE VIDA

ITE

No ITE, **em qualquer etapa**, é possível validar créditos com base nas experiências de vida. Tal qual a transferência de crédito, é possível validar, **no máximo, 50% do curso**, e a validação sempre se dá no **início do semestre**. Também é possível **validar certificados obtidos em outras instituições e/ou experiências profissionais**. Para isso, é necessário que o estudante **preencha um formulário** e submeta os cursos que realizou sobre o tema, com ementa, carga horária e resultados alcançados, além de carta de empregadores atestando a experiência do estudante e portfólio com projetos realizados dentro da temática pretendida. Se necessário, o comitê pode aplicar uma prova prática para avaliar a validação.

POLITÉCNICA

A validação de experiências de vida é muito similar à do ITE, ocorrendo **semestralmente e com limite de 50% do curso. Também é possível validar certificados obtidos em outras instituições ou experiências profissionais**. Para isso, é necessário que o estudante preencha um formulário e submeta os cursos que realizou (com ementa, carga horária e resultados alcançados), além de carta de empregadores

atestando a experiência do estudante e portfólio com projetos realizados dentro da temática pretendida.

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Os programas aceitam tanto a **validação da experiência de vida quanto a validação via transferência de crédit**o. Há a possibilidade de oferecer **certificação para profissionais experientes que já dominam a habilidade**. Entretanto, esta opção só está disponível para algumas áreas (de atividades com maior precisão, por exemplo), mas o governo tem planos de expandir essa opção, que é paga - muito embora o governo já ofereça financiamentos para auxiliar os cidadãos do país. Neste caso, a **validação é feita por meio de prova prática para a avaliação das competências do profissional**.

SETOR PRODUTIVO

INFLUÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO NA OFERTA OU CONSTRUÇÃO DO CURSO

Os professores do ensino técnico tem que ter, necessariamente, experiência profissional.

- São realizadas pesquisas sobre quais cursos tem maior empregabilidade para oferta e quais são as competências necessárias a serem desenvolvidas no jovem que recebe o certificado dessas instituições;
- São realizados benchmarkings com as melhores práticas do mercado e atuação junto com equipes de recrutamento para auxiliar no processo de alocação profissional;
- Há fundos para que as empresas possam auxiliar financeiramente a qualificação dos seus empregados.

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NA EXECUÇÃO DO CURSO

Ensino Médio Técnico.

No ITE, há duas possibilidades de cursos: o Nitec ou Higher Nitec no modo traineeship, em que o estudante terá um trabalho numa empresa que avaliará justamente as atividades pré-acordadas com o ITE. Além disso, mesmo para estudantes que cursem o programa integral, há módulos práticos que precisam ser cumpridos em empresas (como estágios).

Técnico Subsequente.

No programa de work and study, as empresas participam ativamente da definição das competências que serão desenvolvidas no decorrer do curso, assim como do processo de seleção e avaliação dos estudantes.

Tecnólogo.

Os cursos nas Politécnicas foram desenhados priorizando a atividade no setor produtivo. Diversos estágios devem ser realizados pelos estudantes, e há um programa específico no Portal da Politécnica para que eles possam se inscrever.

RESUMINDO...

- Em Singapura, o sistema educacional de escadas e pontes valoriza a meritocracia e faz com que existam diversos caminhos para os estudantes: eles podem ter trajetórias mais curtas caso apresentem desempenho satisfatório, ou trajetórias mais longas caso demonstrem precisar de mais apoio.
- A carreira acadêmica segue tendo mais status e reconhecimento, o que faz com que o ensino técnico profissional seja desvalorizado. Para reverter essa situação, o governo estabeleceu uma política massiva nos institutos de educação profissional para fortalecer sua atratividade.
- As instituições de educação profissional e técnica em Singapura possuem uma forte integração com o setor produtivo. Isso pode ser notado na oferta de vagas, delimitadas por um comitê nacional, composto por empresários pensando nas demandas do mercado de trabalho do futuro. Do mesmo modo, o perfil dos professores também precisa ser observado cuidadosamente. Os docentes da EPT devem ter experiência e atuar no setor específico da área. Vários programas de formação oferecem a possibilidade de cumprir

parte da carga horária no setor produtivo (trabalhando e estudando), o que faz com que a inserção dos jovens seja facilitada.

- A validação de créditos ocorre de maneira simplificada entre ITE (Institute of Technical Education) - Politécnicas - Universidades. Graças à quantidade reduzida de instituições de ensino no país, as organizações conseguem indicar no próprio site quais são as disciplinas passíveis de aproveitamento.

- Os Ministérios do Trabalho e da Educação percebendo a necessidade de qualificação e certificação de profissionais mais experientes, criaram programas de Lifelong Learning, que oferecem créditos financeiros (500 dólares ou mais dependendo da idade) para indivíduos realizarem cursos de qualificação de acordo com uma matriz de competências previamente definida pelo governo. Além disso, há incentivos para empresas que oferecerem formações in company ou contratarem profissionais capacitados. A Udemy, por exemplo, pode ofertar alguns cursos que podem ser financiados pelo governo singapuriano.

- Ainda dentro dos programas de Lifelong Learning, o Governo oferece certificação para pessoas que já possuam algum tipo de experiência profissional

ou de vida. Esses profissionais não precisam cursar nenhum programa, apenas realizar uma prova prática para comprovar as habilidades. Entretanto, isso ainda está sendo estruturado e ampliado. Atualmente, as certificações oferecidas são apenas para atividades industriais de precisão. Por esse motivo, classificamos Singapura como sistema convergente.

SISTEMA PARALELO

AUSTRÁLIA
PORTUGAL
FRANÇA
COREIA DO SUL

AUSTRÁLIA

SISTEMA EDUCACIONAL

O sistema australiano é dividido em educação primária, secundária e terciária, e tem duração de 13 anos.

EDUCAÇÃO ESCOLAR:

Obrigatória entre seis e dezesseis anos de idade (e vai da 1º à 9º ou 10º séries), dividida em:		
Primary school: duração de sete ou oito anos, começando no jardim de infância até o 6º ou 7º ano (a depender da região).	**Secondary school:** duração de três ou quatro anos, do 7º ao 10º ano ou do 8º ao 10º (a depender da região).	**Senior secondary school:** funciona por dois anos e corresponde aos 11° e 12° anos.
Educação terciária: Envolve o ensino superior (incluindo universidades) e o ensino profissional (VET).		

A educação terciária é regulamentada pelo **Australian Qualifications Framework (AQF)**, política nacional para qualificações do ensino superior e VET. O AQF incorpora as qualificações de cada setor de educação em uma **única estrutura nacional.** Ele é dividido em **10 níveis,** sendo o Nível 1 o de menor complexidade, e o Nível 10, o de maior complexidade. Os resultados da aprendizagem são expressos em termos de: *dimensões de conhecimento* (o que o graduado

sabe e entende), *habilidades* (o que ele é capaz de fazer) e *aplicação de conhecimentos/habilidades* (como o graduado consegue aplicar conhecimentos e habilidades), adequados a cada nível de ensino.

VET

Nível 1
Certificate I
0,5 - 1 ano

Nível 2
Certificate II
0,5 - 1 ano

Nível 3
Certificate III
1 - 2 anos

Nível 4
Certificate IV
0,5 - 2 anos

Nível 5
Diploma
1 - 2 anos

Nível 6
Advanced Diploma / Associate Degree
1,5 - 2 anos

Ensino superior

Nível 7
Bachelor Degree
3 - 4 anos

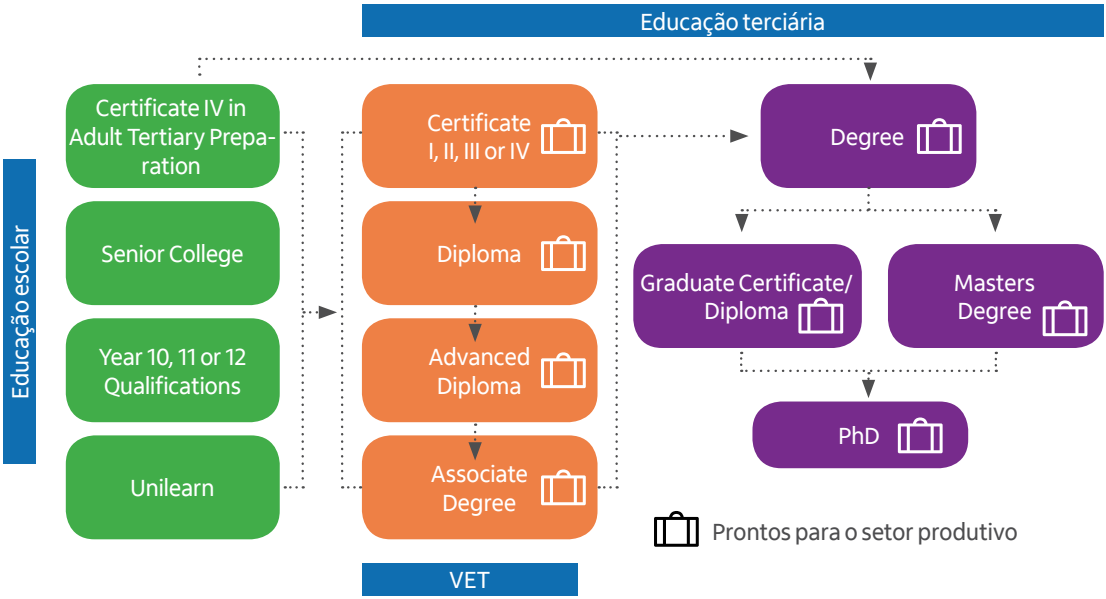
Nível 8
Bachelor Honours Degree / Graduate Certificate / Graduate Diploma
1 ano/ 0,5 - 1 ano /
1 a 2 anos

Nível 9
Masters Degree (Research, Coursework, Extended)
1 - 2 anos /
3 - 4 anos

Nível 10
Doctoral Degree
3 - 4 anos

CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA: O sistema da Austrália tende a ser convergente: opta por aproveitar os créditos e validar a experiência profissional tanto de forma total, em determinados níveis, para se ter uma qualificação formal do conhecimento, quanto de forma parcial, para que se dê prosseguimento na educação, em menor tempo.

O fluxograma abaixo mostra os possíveis caminhos no sistema de educação australiano. Concluída a educação escolar, os estudantes podem partir para qualificação de VET ou Ensino Superior acadêmico. Algumas qualificações de VET podem ser utilizadas como ingresso para universidades. O Certificate IV in *Adult Tertiary Preparation* é utilizado apenas para ingresso no Ensino Superior, sem caráter profissionalizante.



O **VET** é oferecido por **instituições públicas do governo australiano, chamados de TAFE** (Technical and Further Education Institutes), ou por **instituições e universidades particulares, chamadas de Organizações de Formações Registradas (RTO)**. Esses institutos podem oferecer qualificações nos seguintes níveis:

- Certificados I, II, III e IV;
- Diploma; Advanced Diploma; Associate Degree;
- Graduate Certificate;
- e Graduate Diploma.

ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Na Austrália, o Ensino Médio (Senior) é realizado em escolas regulares. Os estudantes podem se inscrever em qualificações de educação profissional em programas específicos para quem está matriculado em determinados anos da educação escolar.

TVET - TAFE NEW SOUTH WALES

Os cursos de TVET (TAFE - Delivered Vocational Education and Training) estão abertos para **alunos do 10º, 11º ou 12º anos,** e vão desde o comércio automotivo, serviços comerciais e construção, até esporte e recreação, artes visuais e armazenamento, com Certificate II ou III.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION & CARE

WP SBAT BEC

COURSE DESCRIPTION

This course will give you the skills to begin a career in children's services, working with young children and assisting with their educational development. You will build skills in planning, implementing, and managing programs for use in early childhood education and settings, that are in accordance with licensing, accreditation, and duty of care requirements. This course will give you the opportunity to complete the full Certificate III in Early Childhood Education and Care as part of your HSC.

WHAT'S NEXT

CHC40113 Certificate IV in School Age Education and Care
CHC50113 Diploma of Early Childhood Education and Care
CHC50213 Diploma of School Age Education and Care
CHC50313 Diploma of Child, Youth and Family Intervention
HE20510 Bachelor of Early Childhood Education and Care (Birth-5)

POTENTIAL CAREER OUTCOMES

Early childhood educator in a regulated early childhood service i.e. preschool, long day care, or family day care.

Possibilidades de caminhos no TVET
Fonte: https://www.ite.edu.sg/

BENEFÍCIOS

- Desenvolver habilidades e experiências relacionadas ao trabalho que sejam reconhecidas pelos empregadores;
- Obter uma visão em várias áreas da indústria para ajudar a decidir sobre um caminho de carreira;
- Aprender com professores experientes na indústria;
- Possibilidade de receber crédito em qualquer curso que contenha as unidades de competência concluídas no TVET, eliminando matérias cursadas com êxito.

Dependendo do assunto e da localização, o curso de TVET pode ser ministrado em um local do TAFE NSW ou na própria escola. Alguns cursos também estão disponíveis online. Existe ainda a possibilidade de realizar programas de aprendizagem e estágios, que combinam trabalho remunerado, treinamento e escola.

TAFE AT SCHOOL - TAFE QUEENSLAND

Alunos do 10º, 11º ou 12º anos podem obter uma qualificação TAFE Queensland enquanto ainda estão na escola. As qualificações variam entre Certificate I a Certificate III, em uma variedade de áreas de estudo que vão desde hospitalidade

a horticultura, passando por educação infantil a engenharia, e muitos outros.

CERTIFICATE II IN RURAL OPERATIONS

COURSE CODE: AHC21216

VETiS FUNDED*

CORE UNITS	
AHCWRK209	Participate in environmentally sustainable work practices
AHCWRK204	Work effectively in the industry
AHCWHS201	Participate in work health and safely processes
ELECTIVE UNITS	
AHCWRK201	Participate in environmentally sustainable work practices
AHCSOL202	Assist with soil or growing media sampling and testing
AHCPMG201	Treat weeds
AHCPGD203	Prune shrubs and small trees
AHCPGD201	Plant trees and shrubs
AHCMOM204	Undertake operational maintenance of machinery
AHCMOM203	Operate basic machinery and equipment
AHCMOM202	Operate tractors
AHCLSK204	Carry out regular livestock observation
AHCINF203	Maintain properties and structures
AHCCHM201	Apply chemicals under supervision
AHCINF201A	Carry out basic electric fencing operations

CAMPUS
Ipswich

DURATION
4 terms

STUDY MODE
Face to face

WORKLOAD
One day per week

QCE CREDITS
4 credits

This course reflects the roles of rural operators/junior farmhands, combined with foundational knowledge of propagation, irrigation and weed treatment skills

PATHWAY OPTIONS	CAREER OUTCOMES
Certificate II Rural Operations AHC21216	Station hand, fst year jackaroo/ jillaroo, stud groom, yardsman
Certificate III Rural Operations AHC32816	
Diploma of Agribusiness Management AHC51416	

UNIVERSITY PATHWAYS

Bachelor of Agriculture-Charles Sturt University
Bachelor of Science- University of Southern Queensland

Possibilidades de caminhos no TVET
Fonte: https://www.ite.edu.sg/

BENEFÍCIOS:

Complementam os estudos, podendo contar pontos para o Certificado de Educação de Queensland (QCE) e para o Australian Tertiary Admissions Rank (ATAR) - são também meios de ingresso ao Ensino Superior;

Entrada direta em qualquer curso TAFE Queensland relacionado. Pode, ainda, obter um diploma de qualificação e utilizar os acordos de articulação com algumas das universidades do país;

Caminho para uma qualificação comercial ou universitária.

COMO APLICAR:

O estudante deverá entrar em contato com coordenador de VET da escola, obter um código de inscrição TAFE na instituição em que estuda e se inscrever pelo site.

INGRESSO:

Ingresso em VET

Para ingressar em um curso VET, é **necessário concluir os estudos em grau equivalente aos Anos 10, 11 ou 12.** Além disso, dependendo da área da indústria, em alguns cursos

criativos, que incluem design ou arte, também pode ser necessário o envio de um portfólio. Outros requisitos podem ser solicitados, dependendo da instituição que oferta o curso e da natureza do estudo.

Ingresso em Universidade

Os cursos VET com certificado IV, diploma, *advanced diploma* ou *associate degree*, uma vez concluídos, podem oferecer aos alunos um caminho para admissão no ensino superior.

APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

A Higher Education Standards Framework (Threshold Standards), de 2015, **incentiva a política de transferência de créditos.** A transferência de créditos ocorre para as matérias cursadas em qualificações anteriores e deve ser **realizada de acordo com as políticas institucionais. O resultado deve ser registrado e justificado,** e os alunos devem receber uma devolutiva por escrito, que os permita recorrer da decisão, se necessário. O crédito só pode ser transferido se garantir que **o aluno não terá desvantagem para conseguir alcançar os resultados de aprendizagem esperados** no curso ou qualificação, e que **a integridade do curso e a qualificação sejam mantidas.**

O QUE DEVE SER LEVADO EM CONTA NA TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS?

Os acordos de créditos negociados entre as organizações para qualificações AQF (VET ou acadêmico) em qualquer nível, vertical ou horizontal, levarão em consideração a comparabilidade e equivalência de:

- **Volumes e resultados de aprendizagem;**
- **Programa de estudo, incluindo conteúdo ("ementa");**
- **Abordagens de aprendizagem e avaliação.**

Um estudo sobre validação de créditos, realizado pelo Ithaca Group em 2018, mostrou que as instituições provedoras de VET focam em comparação de resultados de aprendizagem para determinar a equivalência ao tomar decisões sobre os créditos. Outros fatores que influenciam na decisão:

- Tempo decorrido da qualificação anterior (aceitam um máximo de 5 a 10 anos);
- Metodologias de avaliação (dificuldade em conceder crédito para estudos VET sem graduação);
- Qualidade do programa oferecido por outras instituições.

LIMITE DE TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO

As Instituições de Ensino poderão celebrar acordos de articulação e acordos de crédito com outras organizações para quaisquer qualificações AQF, a fim de maximizar o crédito disponível para os alunos elegíveis.

O crédito pode ser dado na forma de:

- **Crédito em bloco:** concedido para estágios ou períodos inteiros de um programa, como semestre, ano ou equivalente em pontos de crédito.
- **Crédito específico:** concedido para um curso/matéria considerado semelhante àquele para o qual o crédito é solicitado.
- **Crédito indeterminado:** é concedido sob a forma de pontos de crédito quando não há unidade equivalente.

Os acordos de crédito negociados entre as organizações para qualificações de nível superior AQF na mesma disciplina ou em uma disciplina relacionada, devem usar como base de negociações os seguintes limites:

LIMITES DE TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO:

Quantidade	Qualificação anterior	Qualificação futura
50% de crédito	Advanced Diploma ou Associate Degree	Bacharelado de 3 anos
37,5% de crédito	Advanced Diploma ou Associate Degree	Bacharelado de 4 anos
33% de crédito	Diploma	Bacharelado de 3 anos
25% de crédito	Diploma	Bacharelado de 4 anos

Para os outros níveis de qualificação, o AQF não estabelece limites, podendo ser validadas qualificações inteiras. Porém, o **estudo** realizado pelo Ithaca Group mostrou que, dentre os parâmetros adotados pelas instituições de ensino, a maior parte determinou **como limite de créditos aceitos o total de 50% do curso**, ou até menos.

CURIOSIDADE SOBRE O SISTEMA DE VET: UNIQUE STUDENT IDENTIFIER (USI)

O **Unique Student Identifier (USI)** é o identificador educacional individual de um estudante, que permanece com a pessoa por toda a vida. O USI dará acesso a um registro online das qualificações obtidas por uma pessoa na Austrália. Isso pode ser utilizado ao se candidatar a um emprego, solicitar uma transferência de crédito ou demonstrar pré-requisitos ao realizar uma formação adicional, por exemplo. Todos os estudantes precisam de um USI para receber uma qualificação ou declaração de realização em cursos profissionalizantes e técnicos, incluindo formação reconhecida nacionalmente, ministrada por escolas secundárias.

A iniciativa do USI também é importante para o governo, pois permite a coleta de informações sobre a atividade de formação dos alunos e seus movimentos dentro do sistema VET. Esta informação fornece uma base importante para compreender e melhorar o desempenho do VET e

melhor atender às necessidades dos alunos, organizações e empregadores.

Pretende-se estender, até 2023, a utilização e obrigatoriedade do USI para estudantes do Ensino Superior, buscando unificar todo o sistema terciário.

RECOMENDAÇÕES PARA TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO SEGUNDO A AUSTRALIAN SKILLS QUALITY AUTHORITY (ASQA)

O ASQA regulamenta o VET no país. Para transferência de crédito, o **Guia do usuário para padrões de RTOs 2015** recomenda que, antes de fornecer crédito com base em uma qualificação, declaração de realização ou registro de resultados, deve-se autenticar as informações acessando diretamente a transcrição do USI online ou entrando em contato com a organização que emitiu o documento para confirmar que o conteúdo é válido.

As RTOs podem visualizar diretamente uma transcrição USI online por meio do Serviço de Transcrição USI (www.usi.gov.au) para qualquer aluno que tenha ativado a permissão no Sistema de Registro USI. Os alunos podem ativar essa permissão online a qualquer momento, através de internet.

MECANISMOS PARA APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

Um estudo realizado pelo Ithaca Group sobre a validação de créditos apontou que algumas instituições utilizam diferentes mecanismos para validar os créditos, como:

- Bancos de dados, usados para agilizar os processos de decisão, registrando e referindo-se a decisões anteriores;
- Políticas institucionais detalhadas e manuais usados para definir limites máximos de crédito que podem ser concedidos para qualificações específicas;
- Calculadoras de crédito, disponíveis online para os alunos usarem para descobrir que crédito eles podem ter acesso; algumas calculadoras incorporam informações de bancos de dados anteriores;
- Acompanhamento de resultados do aluno, usados para monitorar o impacto do crédito no desempenho do aluno e orientar melhorias para o sistema;
- Revisão individual de casos complexos;
- Evidências fornecidas pelo aluno;

- Informações do www.training.gov.au e informações de equivalência do pacote de formação.

COMO SOLICITAR A TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO

As instituições de ensino podem estabelecer acordos de articulação entre elas, facilitando o processo de transferência de créditos. Para requerer a transferência de créditos, o estudante deve se atentar para os requisitos solicitados pela instituição e, na maioria dos casos, para o preenchimento de um formulário.

Supporting Documentation Required

Details of study completed				Details of units you are claiming i.e. what you want a credit for				
Unit Code	Unit Name	Location of Study (H,R,T,U,TQ)	Year of Study	Unit Code	Unit Name	Approve		Assign Grade** Non-TAFE
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☒ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC
						☐ Yes	☐ No	☐ T ☐ TMR ☐ TMC

H=High School, **R**=Other RTO, **T**=Interstate TAFE, **U** = University, **TQ**=TAFE Queensland
** Grade: **T**: the unit studied at TAFE Queensland. **TMR**: the unit studied externally is exactly the same as the unit offered by TAFE Queensland. **TMC**: the unit studied externally is similar to that offered by TAFE Queensland.

INSTRUCTIONS

- Credit transfers will only be considered for currently enrolled students.
- Applications must be submitted at time of enrolment or prior to commencement of study together with JP certified or original transcripts. NOTE: If already enrolled in the unit for which credit is being granted, please initiate a Change of Enrolment/Refund request.
- 100% credit transfer is not permitted (except for apprentices/trainees under the User Choice Policy).
- You will be advised of the outcome of your credit transfer application prior to the census date (for VFH students).

Family Name:	Given Name:	Date of Birth

Student Number:	Email:	Mobile:

Postal Address:	Post Code:

Qualification Code and Name:

Student's Certification

I hereby certify that the information and supporting documentation is true and correct.

Signature:		Date:	/ /

Administration Officer:	Name:		
I have attached JP certified / sighted original transcripts.		☐ Yes	☐ No
Application and supporting transcripts has been referred to Content Expert on this date.			
Content Expert's Name (where applicable)			
Signature:		Date:	/ /

Content Expert:	Name:			
I have authenticated the supporting transcripts via:	Transcript/s ☐	National Register ☐	Contacted Institution ☐	
I confirm that this application to transfer credit is:	Approved ☐	Not approved ☐		
Approval is based on	Equivalency / Mapping ☐	Identical Unit/s ☐	Articulation ☐	HE Provisions ☐
Signature:		Date:	/ /	

Office Use Only			
Credit Transfer Processed			
☐ Yes	☐ No	☐ SMS Equivalency Recognised	☐ Client Notified
Signature:		Date:	
		/ /	

Formulário de solicitação de transferência de crédito para VET TAFE Queesland

CONHECIMENTO DE VIDA

RECOGNITION OF PRIOR LEARNING (RPL)

No sistema australiano, o conhecimento ao longo da vida é reconhecido pelo **Recognition of Prior Learning (RPL)**. O RPL é um processo que reconhece as habilidades adquiridas por meio de estudos anteriores, incluindo aprendizagem formal, informal e não formal*, ou experiência de trabalho anterior ou trabalho voluntário. O RPL envolve as organizações que realizam avaliações de cada indivíduo que deseja se candidatar em cursos e precisam determinar até que ponto sua aprendizagem anterior é equivalente aos resultados de aprendizagem esperados no curso pretendido, seja para o nível que for. Cada instituição tem seu próprio processo de RPL. **Dependendo do nível da qualificação, é possível obter o RPL parcial ou total** (mais comuns até Certificate III).

É responsabilidade das organizações emissoras oferecer a avaliação do RPL aos alunos. Segundo o AQF, o processo de RPL típico para fornecedores consiste nas seguintes etapas:

- Identificar as evidências necessárias;
- Aconselhar os alunos sobre o processo;
- Fornecer aos alunos informações suficientes para capacitá-los a preparar suas evidências para

atender ao padrão exigido para o processo de avaliação do RPL;

- Avaliar usando métodos e ferramentas de coleta de evidências apropriados;
- Registrar o resultado;
- Reportar às principais partes interessadas internas e externas.

* Se a educação *não for intencional* ela será **informal**, se *for intencional* ela poderá ser **formal** — com certificação para seguir para os graus mais avançados — e **não formal** — com menos burocracias para o aprendizado, como os MOOCs, por exemplo.

AVALIAÇÃO DO RPL

Segundo o AQF, a avaliação do RPL deve:

- Como acontece com todas as avaliações, ser realizada por acadêmicos ou professores com experiência no assunto, no conteúdo ou na área de habilidades, bem como com conhecimento e especialização em avaliação de RPL;
- Ter o mesmo padrão de outra avaliação para a qualificação;

- Reconhecer a aprendizagem, independentemente de como, quando e onde foi adquirida, desde que a aprendizagem seja relevante para os resultados de aprendizagem na qualificação;
- Garantir que as evidências fornecidas são válidas, autênticas, atuais e suficientes e que o processo é justo, flexível, confiável e válido.

MECANISMOS PARA AUXILIAR RPL

Um mecanismo de auxílio para a validação do RPL são as RPL Toolkit, ferramentas de avaliação do RPL, desenvolvidos para tornar a avaliação do RPL mais simples. Inclui quatro componentes:

- Guia do Avaliador;
- Guia do Candidato;
- Formulários.
- Guia do local de trabalho;

Nesse link, mais exemplos de componentes do *RPL Toolkit.*

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Segundo o AQF, os métodos de avaliação RPL devem:

- Incluir ajustes razoáveis para os níveis de alfabetização, *background* cultural e experiências dos alunos, desde que isso não crie empecilhos para a avaliação de habilidades técnicas, exceto quando estas são intrínsecas aos resultados de aprendizagem do componente pretendido;
- Abordar a evidência específica necessária para demonstrar que o candidato apresenta os resultados de aprendizagem esperados para o curso pretendido;
- Fornecer uma variedade de maneiras para os indivíduos demonstrarem que alcançaram os resultados exigidos e poderem receber créditos. Isso pode incluir:
  - Mapeamento dos resultados de aprendizagem anterior formal ou não formal para os componentes de qualificação relevantes;
  - Questionamento oral ou escrito;
  - Observação do desempenho em ambientes baseados em trabalho e/ou simulados;
  - Exames ou tarefas desafiadoras;

- Relatórios de terceiros e/ou outra documentação, como artigos, relatórios, material de projeto, depoimentos ou outros produtos preparados pelo candidato a RPL que se relacionam com os resultados de aprendizagem do componente de qualificação relevante;
- Portfólio e revisão de conteúdo;
- Participação em atividades de avaliação estruturada que os indivíduos normalmente seriam obrigados a realizar se estivessem inscritos nos componentes de qualificação.

SETOR PRODUTIVO

INFLUÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO NA OFERTA OU CONSTRUÇÃO DO CURSO

O Australian Skills Quality Authority (ASQA), por meio da Lei que estabelece Padrões para Organizações de Formação Registradas (RTOs), de 2015, determina algumas práticas que as RTOs devem seguir para garantir o envolvimento das indústrias em cursos VET. Tais práticas de formação e avaliação das RTO devem ser relevantes para as necessidades da indústria e solicitadas pelas mesmas. Dessa forma, a RTO deve implementar uma série de estratégias para o envolvimento da indústria e usar sistematicamente o resultado desse envolvimento para garantir a relevância em suas estratégias de formação e avaliação, práticas e recursos e nas habilidades atuais de seus instrutores e avaliadores no setor.

A RTO deve desenvolver uma série de estratégias para envolver as partes interessadas da indústria, de forma a estabelecer contextos, métodos, recursos, instrutores e avaliadores adequados para fornecer formações e conduzir avaliações. Além disso, as instituições são incentivadas a buscar feedback sobre como foi a oferta da formação e das avaliações, incluindo feedback sobre os recursos utilizados para tais.

A instituição deve **documentar as estratégias e atividades de envolvimento com a indústria** para demonstrar o alinhamento das necessidades do setor industrial com estratégias, recursos e práticas adotadas pela instituição de ensino. Este compromisso pode envolver a busca de conselhos sobre:

- A qualificação, o curso ou o conjunto de habilidades que melhor atendam às necessidades da indústria;
- As disciplinas eletivas mais relevantes para a formação;
- O modo de estudo e os métodos de formação e avaliação a serem usados.

A RTO deve reter evidências de que consultou as partes interessadas relevantes da indústria e de que incorporou o feedback das partes interessadas no desenvolvimento e na revisão contínua das estratégias.

INFLUÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO NA OFERTA OU CONSTRUÇÃO DO CURSO

Exemplos de evidências que a RTO pode adotar para comprovar o envolvimento com a indústria:

- Como foram identificados os empregadores e como eles foram consultados (por exemplo, por meio de pesquisas, entrevistas, comitês consultivos ou visitas ao local de trabalho) e com que frequência;
- Que tipo de informação foi solicitada de empregadores e da indústria - por exemplo, informações sobre:
  - Regulamentos ou leis que regem a indústria e/ou procedimentos operacionais padrões, equipamentos e maquinários usados no nível empresarial;
  - Aspectos do ambiente de trabalho (por exemplo, turnos ou mudanças sazonais nos horários) que afetarão a entrega e avaliação;
  - Preferências do empregador sobre a forma como um programa é entregue;
  - Instalações, equipamentos e supervisão que estarão disponíveis para colocações de trabalho;

- Como os ambientes de trabalho simulados devem ser configurados para refletir os locais de trabalho;
- Conselhos sobre contextualização ou adaptação de materiais de avaliação adquiridos para se adequar aos contextos de trabalho;
- Revisões feitas nas práticas como resultado do envolvimento com a indústria e empregadores. Por exemplo:
    - Mudanças nas práticas e recursos de formação e avaliação com base em conselhos de reguladores da indústria sobre novos requisitos regulatórios;
    - Implementação de visitas ao local de trabalho para instrutores e avaliadores para garantir a atualidade do entendimento sobre as práticas no local de trabalho, com base no conselho dos empregadores.

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NA EXECUÇÃO DO CURSO

O ASQA especifica que os instrutores e avaliadores devem ser profissionais qualificados do VET, com habilidades e conhecimentos atuais da indústria. Isso garante que os alunos recebam a formação de que precisam e que sejam devidamente avaliados antes de receberem uma qualificação. É aceitável que um instrutor e avaliador devidamente qualificado trabalhe com um especialista do setor da indústria para que conduzam a avaliação juntos.

A partir de 30 de junho de 2019, seus instrutores e avaliadores devem possuir alguma dessas qualificações:

- Certificado em Formação e Avaliação;
- Diploma ou qualificação de nível superior em educação de adultos.

A RTO deve reter evidências que mostrem as habilidades e conhecimentos atuais da indústria de seus instrutores e avaliadores e que o conhecimento do formador e avaliador está diretamente relacionado com a formação e/ou avaliação que está sendo ofertada.

A instituição deve garantir que os formadores e avaliadores sejam regularmente expostos aos locais de trabalho da indústria e participem das tarefas do local de trabalho. Além disso, os instrutores e avaliadores precisam

mostrar como mantiveram, aprimoraram ou desenvolveram novas habilidades relevantes para as necessidades atuais da indústria. Tal envolvimento pode ser demonstrado através de voluntariado ou trabalho a tempo parcial na área da indústria; realização de formação credenciada relevante para a área da indústria; pertencendo a associações da indústria; envolvimento com a indústria (por exemplo, por meio de discussões com empregadores ou participando de eventos de networking da indústria).

RESUMINDO...

- Os sistemas de EPT e de ensino superior são regulamentados pela ***Australian Qualifications Framework*** (AQF), uma política educacional que **divide a educação terciária em 10 níveis,** seguindo critérios de **conhecimento, habilidade e aplicação desses conhecimentos/habilidades.** Esses níveis são ordenados de acordo com o grau de complexidade, sendo 1 o de menor complexidade e 10 o de maior complexidade;

- O ensino médio (EM), de forma geral, é realizado em escolas regulares. **Os estudantes de 10º, 11º e 12º anos têm a opção de realizar uma das qualificações de VET enquanto cursam o EM, em programas específicos** para quem está matriculado no ensino regular, respeitando o critério de que a duração da qualificação não pode ser maior que o período que o estudante levará para concluir a educação secundária. Dessa forma, os estudantes de EM podem obter qualificações de **Certificate I a IV (mais comum que as instituições ofertem até Certificate III).** Dentre as vantagens de cursar VET durante o EM, está a oportunidade de concluir o secundário já com uma qualificação profissional, obter pontos extras para a prova de

ingresso à universidade e aproveitar créditos em qualificações futuras;

- **O ingresso nas universidades pode ser realizado por meio de qualificações de VET de níveis 4 a 6, sem a necessidade de outras provas;**

- As instituições podem **estabelecer acordos de articulação para agilizar o processo de aproveitamento de créditos**, respeitando os limites determinados pelo AQF para ensino superior **(aproveitamento de 1 ano do nível 4 para o nível 6 e de 1,5 ano de nível 5 para 6).** Os créditos podem ser aproveitados em qualquer qualificação, evitando que o estudante curse mais de uma vez a mesma unidade;

- ***Unique Student Identifier (USI)*** é um número identificador de todo estudante de VET, que registra seus cursos e qualificações, bem como seus resultados. É obrigatório para todo estudante de VET, independente da instituição em que estude, e é válido para toda a vida. Facilita o processo de aproveitamento de créditos por guardar as informações dos alunos;

- Instituições de Ensino produzem Guias mostrando os caminhos que o estudante de VET pode percorrer a partir das qualificações obtidas;

- ***Recognition of Prior Learning (RPL)*** é o processo de reconhecimento das experiências de vida e é regulamentado por lei. Todas as instituições devem seguir as determinações e precisam, obrigatoriamente, fornecer um processo de RPL para o estudante, independentemente do nível de qualificação pretendida. A instituição deve ser clara quanto aos critérios de avaliação de RPL, que podem incluir: portfólio, carta de recomendação do empregador, carteira de trabalho, vídeos demonstrativos, entrevista, execução de atividade em local de trabalho ou em local simulado;

- Legislação orienta quanto à participação do setor produtivo nos cursos de VET, determinando que os avaliadores devem ter domínio da atividade de trabalho que lecionam; os professores devem ter cursado qualificações específicas de ensino para VET; as instituições devem consultar frequentemente a indústria, colhendo informações e feedbacks sobre como foi a oferta da formação e avaliação.

PORTUGAL

SISTEMA EDUCACIONAL

Em Portugal, o Sistema Educacional é obrigatório até o Ensino Secundário e é dividido da seguinte forma:

Ensino Básico (9 anos)	Ensino Secundário	Ensino Superior
1° ciclo: 1º a 4º ano - idade de 6 a 10 anos; 2º ciclo: 5º e 6º ano - idade de 10 a 12 anos; 3º ciclo: 7º a 9º ano - idade de 12 a 15 anos	Tem duração de 3 anos e corresponde ao 10º, 11º e 12º anos - idade de 16 a 18 anos. Estudante tem duas opções: Orientada para o prosseguimento dos estudos no ensino superior Orientada para "vida ativa" ou mercado de trabalho.	Ensino Universitário: licenciatura, mestrado e doutorado. Ensino Politécnico: licenciatura e mestrado (Nível 6 ao 7).

Em 2009 o país regulamentou o **Quadro Nacional de Qualificações** (QNQ), que tem como referência os princípios do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) no que diz respeito à descrição das qualificações nacionais em termos de resultados de aprendizagens. A criação do QNQ teve por base um conjunto de premissas:

- A necessidade de integrar e articular as qualificações obtidas no âmbito dos diferentes subsistemas de educação e formação (educação, formação profissional, ensino superior), num único quadro;
- **A importância de valorizar e considerar as competências adquiridas em contextos não formais e informais;**
- A melhoria da legibilidade, transparência e a comparabilidade das qualificações;
- **A valorização da dupla certificação associada, sobretudo, às qualificações de nível secundário;**
- A garantia da articulação com o Quadro Europeu das Qualificações (QEQ), utilizado como um instrumento de referência para comparar os níveis de qualificações dos diferentes sistemas na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida.

CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA:

O sistema de Portugal tende a ser convergente: opta por aproveitar os créditos e validar a experiência profissional tanto para se ter uma formalização do conhecimento quanto para reinserir os indivíduos no sistema educacional.

O QNQ tem a seguinte estrutura para os níveis de qualificações:

Nível 1 2º ciclo do Ensino Básico	**Nível 2** 3º ciclo do Ensino Básico obtido no ensino geral ou por percursos de dupla certificação	**Nível 3** Ensino Secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior	**Nível 4** Ensino Secundário obtido por percursos de dupla certificação ou Ensino Secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional - mínimo de 6 meses	**Nível 5** Qualificação de nível pós-secundária não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior	**Nível 6** Licenciatura	**Nível 7** Mestrado	**Nível 8** Doutorado

Essa estruturação visou responder alguns aspectos, dentre eles:

- O QNQ abrange as qualificações produzidas nos vários níveis do sistema de educação e formação, independentemente das vias de acesso (ensino básico, secundário, superior, educação e formação profissional e os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências);

- A utilização de resultados de aprendizagem na definição dos níveis de qualificação, o que permite uma comparabilidade das competências;
- **O uso de descritores (conhecimentos, aptidões e domínios) como forma de mensurar os resultados de aprendizagem para qualificação em cada nível do QNQ.**

O esquema ilustra o Sistema Educacional de Portugal em seus níveis.

Ensino Superior	Doutorado (apenas para Universidade)	**Nível 8**
	Mestrado (Politécnica e Universidade)	**Nível 7**
	Licenciatura (Politécnica e Universidade)	**Nível 6**
	Cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) (apenas para Politécnica)	**Nível 5**
Educação Pós-Secundária	Curso de Especialização Tecnológica (CET)	**Nível 5**
Educação Secundária	Cursos de Aprendizagem	**Nível 4**
	Cursos de Educação e Formação (CEF)	
	Cursos Artísticos Especializados	**Nível 3**
	Cursos Profissionais	
	Cursos Científico-Humanísticos	
Educação Básica	3° Ciclo	**Nível 2**
	2° Ciclo	**Nível 1**
	1° Ciclo	
Educação pré-escolar	Jardim de Infância	

ENSINO MÉDIO TÉCNICO

O Ensino Secundário compreende em sua estrutura uma formação para a "vida ativa", isto é, o setor produtivo, e outra orientada para o prosseguimento dos estudos no ensino superior, seja ele universitário ou politécnico. A opção pelo primeiro tipo de formação, voltada para o mundo do trabalho, não inviabiliza o ingresso no ensino superior.

São ofertas educativas e formativas do ensino secundário:

- **Os Cursos Científico-Humanísticos:** visam proporcionar aos alunos uma formação geral e uma formação específica, alinhada com os seus interesses em termos de prosseguimento de estudos. Estão organizados em quatro cursos: Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconômicas; Línguas e Humanidades; Artes Visuais.
- **Os Cursos Profissionais:** destinam-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade ou formação equivalente, no entanto, a idade usual para matricular-se nos cursos profissionais é aos 15 anos. São cursos que visam proporcionar uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas de acordo com os interesses dos estudantes, com vista à inserção no mundo do

trabalho ou ao prosseguimento de estudos. Os alunos podem escolher a escola que querem frequentar, e candidatar-se a mesma por meio do preenchimento de um boletim de (pré) inscrição. Normalmente, os candidatos são submetidos a uma entrevista que pode ser realizada com a intervenção dos serviços de psicologia, dos diretores de curso e dos orientadores de Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

- **Os Cursos Artísticos Especializados:** destinam-se a jovens que cursaram o 9º ano. O acesso aos Cursos Artísticos Especializados nas áreas da Dança e da Música é condicionado por uma prova de seleção com caráter eliminatório.

- **Os Cursos de Educação e Formação (CEF):** destinam-se preferencialmente a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou evasão. O ingresso nesta modalidade é uma opção dos jovens e dos encarregados de educação, apoiada por um processo de orientação escolar e profissional, sempre que possível. O acesso dos candidatos aos CEF deve ser realizado pelos serviços de psicologia e orientação dos estabelecimentos de ensino básico e secundário.

- **Os Cursos de Aprendizagem** destinam-se a jovens com idade inferior a 25 anos (exceções podem ser aplicadas), que concluíram com aproveitamento o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente e que não possuem uma certificação escolar de nível secundário ou equivalente. Podem, ainda, ter acesso a estes cursos os jovens que tenham frequentado um ou mais anos de qualquer curso de nível secundário, devendo, nestes casos, ser estabelecido um percurso de formação a realizar em função dos conhecimentos e competências certificados.

Após o Ensino Secundário, existe a possibilidade de realizar o Curso de Especialização Tecnológica (CET). **O CET é uma formação pós-secundária não superior** em que podem ingressar aqueles que:

- Concluíram ensino secundário e/ou têm um diploma de qualificação de nível 3;
- Os que foram aprovados em todas as disciplinas dos 10º e 11º anos e estão inscritos no 12º ano de um curso de ensino secundário;
- Os titulares de um diploma de especialização tecnológica e/ou de um diploma de ensino superior.

INGRESSO

INGRESSO EM UNIVERSIDADE

O ensino superior português está organizado num **sistema binário que integra o ensino universitário e o ensino politécnico.**

Para se candidatar e realizar o ingresso no ensino superior é necessário atender duas condições:

- Ser titular de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
- Realizar avaliação de ingresso ("vestibular").

ATENÇÃO! Existem avaliações específicas de ingresso ao ensino superior destinadas para candidatos com situações habilitacionais específicas, tais como:

- Estudantes aprovados em provas específicas para maiores de 23 anos;
- Titulares de um diploma de especialização tecnológica;
- Titulares de um diploma de técnico superior profissional
- Titulares de outros cursos superiores.

Dentre os principais objetivos e medidas políticas atuais do ensino superior, tem-se a valorização dos cursos técnicos superiores profissionais no quadro do ensino superior politécnico.

APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário é assegurada a possibilidade de reorientação do percurso formativo dos alunos. Esse processo é possível mediante:

- O apuramento da classificação de disciplinas, nos regimes de permeabilidade e de equivalência;
- A frequência de um curso do nível secundário de educação após a conclusão de um outro;
- **A validação de créditos referente aos módulos concluídos com aproveitamento no curso de origem.**

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Portugal tem um **Sistema Nacional de Créditos** que permite a atribuição de crédito às qualificações integradas no **Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)**, desde que as mesmas se encontrem registadas no Sistema de Informação e **Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO)** e cumpram os critérios de garantia da qualidade em vigor. Este sistema

incorpora os princípios do **Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e Formação Profissionais (ECVET),** favorecendo a mobilidade do estudante no espaço europeu. Este sistema concretiza-se através de:

- Atribuição de crédito às aprendizagens formalmente certificadas no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações;
- Acumulação de créditos relativos a essas mesmas aprendizagens;
- Transferência de créditos obtidos em percursos formativos.

Os prazos são fixados e estabelecidos pelas instituições.

ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Os créditos acumulados podem ser transferidos total ou parcialmente para outras qualificações:

- Dentro da mesma qualificação (permitindo a conclusão de percursos incompletos que tenham sido extintos);
- Entre qualificações do mesmo nível, numa ou em mais áreas de educação e formação;

- Entre níveis diferentes de qualificação (potencializando a progressão escolar e profissional).
- A transferência de créditos aplica-se às disciplinas cujos referenciais de formação estão inseridos no CNQ.

UNIVERSIDADE

O Sistema Nacional de Créditos viabiliza o reconhecimento das competências adquiridas e do valor de uma formação já realizada. Nesse sentido, tendo em vista o prosseguimento de estudos para a obtenção de grau acadêmico ou diploma, os estabelecimentos de ensino superior:

- Creditam nos seus ciclos de estudos a formação realizada no âmbito de outros ciclos de estudos superiores;
- Creditam nos seus ciclos de estudos a formação realizada no âmbito dos cursos de especialização tecnológica;
- Reconhecem, através da atribuição de créditos, a experiência profissional e a formação pós-secundária.

A validação considera o nível dos créditos e a área científica onde foram obtidos. Além disso, os procedimentos e prazos para viabilizar a creditação são fixados pelos órgãos competentes dos estabelecimentos de ensino superior.

LIMITE DE TRANSFERÊNCIA

Os créditos podem ser transferidos para todas as qualificações que tenham unidades em comum. Eles podem ser transferidos total ou parcialmente para outras qualificações, observados os seguintes princípios:

- Dentro da mesma qualificação, para apoiar a conclusão de percursos incompletos de cursos que foram extintos;
- Entre qualificações do mesmo nível, numa ou em mais áreas de educação e formação, no sentido de apoiar processos de formação e de reconversão profissional;
- Entre qualificações de níveis diferentes, no sentido de apoiar processos de progressão escolar e profissional.

REGRAS DE TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO:

Dentro da mesma qualificação:

- **Na mesma área de educação e formação:**
  - São transferidos todos os crédito obtidos em unidades que são comuns às qualificações em causa;
  - São transferidos os créditos obtidos até ao limite de 30% do total de crédito da qualificação de destino.

- **Entre áreas de educação e formação pertencentes à mesma área de estudo:**
  - São transferidos todos os crédito obtidos em unidades que são comuns às qualificações em causa;
  - São transferidos os créditos obtidos até ao limite de 20% do total de crédito da qualificação de destino.

A transferência em níveis diferentes:

- São transferidos 70% dos crédito obtidos numa qualificação de nível 2 para uma qualificação correspondente de nível 4.
- São transferidos 15% dos créditos obtidos numa qualificação de nível 4 para uma qualificação correspondente de nível 5.

CONHECIMENTO DE VIDA

RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC)

Em Portugal, existe o **Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC),** que consiste no processo pelo qual o adulto demonstra competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida por vias formais, não-formais e informais, que são passíveis de validação e certificação para efeitos de obtenção de uma qualificação.

Há duas categorias de RVCC: **o escolar e o profissional.**

- O RVCC Escolar visa a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuem o nível básico ou secundário de escolaridade. A certificação obtida permite o prosseguimento de estudos;
- Os adultos que não possuem qualificação na sua área profissional podem se submeter ao processo de RVCC Profissional. A certificação obtida através deste sistema permite não só a valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento para percursos de formação de nível subsequente.

PARA QUEM?

Os processos de RVCC destinam-se a adultos. No entanto, caso tenham idades compreendidas entre os 18 e 23 anos, só poderão realizar um processo de reconhecimento, validação e certificação aqueles que possuem, no mínimo, 3 anos de experiência profissional comprovada pela Segurança Social. O acesso ao processo não exige certificação escolar mínima.

QUAL A CERTIFICAÇÃO QUE PODE SER OBTIDA COM O RVCC?

A conclusão de um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências permite a obtenção de certificados do nível 1, 2, 3 ou 4 de qualificação do QNQ. Especificamente com relação ao RVCC profissional, a conclusão do processo pode conduzir a uma certificação total ou parcial. Caso o adulto obtenha uma certificação parcial, o centro de certificação procede com o encaminhamento do candidato para uma entidade de educação e formação.

CONTINUIDADE DOS ESTUDOS:

Todos os adultos, que concluem processos de RVCC de nível secundário, podem ingressar no ensino superior

através da realização de uma prova específica* ou por meio dos exames tradicionais.

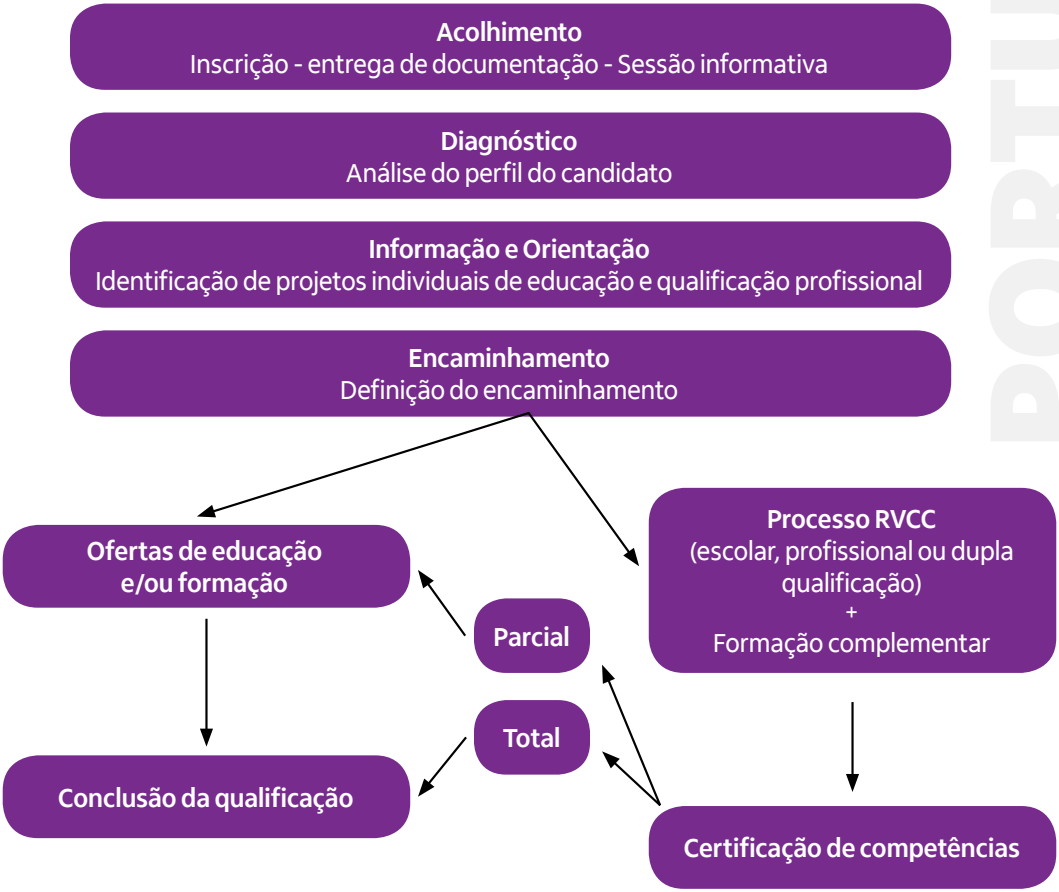
CURIOSIDADE SOBRE AVALIAÇÃO:

Em Portugal, há o Decreto-Lei nº 64/2006, que regulamenta a realização de provas específicas para ingresso no ensino superior de pessoas maiores de 23 anos. As provas são realizadas anualmente e a existência dessa avaliação não impede que o candidato tente o ingresso pelos meios tradicionais.

ONDE?

O reconhecimento, validação e certificação de competências é realizado nos **Centros Qualifica,** que são instituições especializadas em qualificação de adultos.

O **Centro Qualifica** desenvolve a sua atividade de acordo com as seguintes etapas:



VOCÊ SABIA?

O Passaporte Qualifica é um instrumento tecnológico de registro das qualificações e competências adquiridas ou desenvolvidas ao longo da vida, bem como de orientação para percursos de aprendizagens. A partir do registro dos cursos já realizados, o Passaporte Qualifica simula diversos percursos de qualificação possíveis para a obtenção de novas qualificações e/ou progressão escolar e profissional. O Passaporte pode ser alterado, atualizado e impresso, tornando-se um instrumento que acompanha seu portador em todas as fases da vida.

SETOR PRODUTIVO

INFLUÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO NA OFERTA OU CONSTRUÇÃO DO CURSO

No âmbito das escolas profissionais privadas, a lei prevê a existência de **órgãos consultivos, compostos por representantes dos alunos, dos pais ou profissionais da educação,** bem como de instituições locais representativas do tecido econômico e social. Aos órgãos consultivos compete:

- Dar parecer sobre o projeto educativo da escola;
- Dar parecer sobre os cursos profissionais e outras atividades de formação.

A criação de cursos técnicos superiores profissionais, bem como a fixação dos seus planos de estudos, é precedida, obrigatoriamente, de **consulta ou recolhimento de informação junto das seguintes organizações:**

- Entidades empregadoras e associações empresariais e ou socioprofissionais da região onde se insere a instituição de ensino superior;
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino;

- Profissional que ouvirá o Conselho Setorial para a Qualificação respectiva;
- Instituto do Emprego e da Formação Profissional.

As instituições de ensino superior celebram acordos ou outras formas de parceria com empresas ou outros empregadores, associações empresariais e socioprofissionais ou outras organizações que melhor se adequem à especificidade da formação ministrada, bem como às exigências dos perfis profissionais visados.

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NA EXECUÇÃO DO CURSO

Ensino Médio Técnico

Os **cursos profissionalizantes** têm um componente curricular de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) que deve acontecer em empresas ou outras organizações. A carga horária total de FCT apresenta variações de um curso para outro. Cada estudante conta com um plano de formação individual que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira. Além da FCT, na maioria dos cursos técnicos é usual a realização de uma avaliação externa cujo objetivo consiste em validar as aptidões profissionais adquiridas pelo estudante. Nesses casos, a formação do júri de avaliação conta com personalidades externas à instituição, de reconhecido mérito na área da formação profissional, dos setores de atividade relacionadas ao curso, assim como representantes do respetivo curso.

Técnico Subsequente

Ensino e Aprendizagem no Ensino Pós Secundário Não Superior: para assegurar a integração com o mundo do trabalho, a instituição de formação celebra acordos, ou outras formas de parceria, com as empresas, entidades empregadoras, associações empresariais ou sócio-profissionais, ou outras

organizações, que melhor se adequem à especificidade da área de formação, bem como às características do setor produtivo.

Cursos de Educação Tecnológica: têm um componente de formação em contexto de trabalho, que visa a aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades práticas do respectivo perfil profissional.

Tecnólogo

Como no ensino secundário e no técnico subsequente, no nível tecnólogo existe um componente curricular de formação técnica, que integra domínios de natureza técnica orientados para a compreensão das atividades práticas e para a resolução de problemas do âmbito do exercício profissional. Esse componente é cursado em contexto de trabalho e visa a aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades práticas do profissional.

VOCÊ SABIA? O Selo de Empresa Qualificante (SEQ), é destinado a reconhecer empresas e outras entidades empregadoras que invistam em processos de qualificação dos seus trabalhadores e cuja intervenção esteja incluída no Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) e/ou seja desenvolvida em outros contextos por meio de formação continuada.

Na prática, todos os jovens com idade entre 16 e 18 anos devem: i) estar matriculado e frequentando um curso

de formação ou estágio; ou ii) estar empregado. O objetivo da reforma, nomeada como "L'école de la Confiance", é permitir que todos os jovens tenham uma base de competências suficiente para se integrar mais facilmente ao mundo do trabalho.

RESUMINDO...

- Existência de um **Sistema Nacional de Créditos de Ensino e Formação Profissional** que permite uma maior flexibilização dos percursos formativos, assim como aproveitamento e/ou transferência de créditos dentro de uma mesma qualificação, entre qualificações de mesmo nível ou até mesmo entre níveis diferentes;
- Criação do **Passaporte Qualifica,** que permite registrar as qualificações obtidas e identificar as competências em falta para completar um determinado percurso formativo. Com base nas informações do passaporte, o indivíduo pode viabilizar a construção de trajetórias de formação mais adequadas às suas necessidades.

FRANÇA

SISTEMA EDUCACIONAL

Na França, o sistema educacional é obrigatório dos 6 aos 16 anos e é dividido da seguinte for:

<table>
<tr><th>Educação primária</th><th>Ensino Secundário</th><th>Ensino Superior</th></tr>
<tr><td rowspan="2">École marternelle: até 6 anos;
École élémentaire: dos 11 anos.</td><td>Collège: 11 a 15 anos</td><td rowspan="2">Universidade: +18 anos.</td></tr>
<tr><td>Lycée ou Lycée Professionnel: 15 a 18 anos</td></tr>
</table>

Qualquer estudante que, no final da escolaridade obrigatória, não tenha atingido um nível de formação sancionado por um diploma nacional ou um título profissional registrado e classificado no nível 3 do Diretório Nacional de Certificações Profissionais, deve continuar os estudos para adquirir este diploma ou título. Por ter uma estrutura semelhante ao modelo europeu, a classificação dos diplomas e certificados na França, a partir do Lycée, acontece da seguinte forma:

Lycée

Nível 3

CAP, BEP

Nível 4
Baccalauréat (général, technologique, professionnel)

Université

Nível 5

DEUG, BTS, DUT, DEUST

Nível 6
Licence, Licence LMD, Licence Professionnelle, Maîtrise

Nível 7
Master, DEA, DESS, Diplôme D'Ingénieur

Nível 8

Doctorat

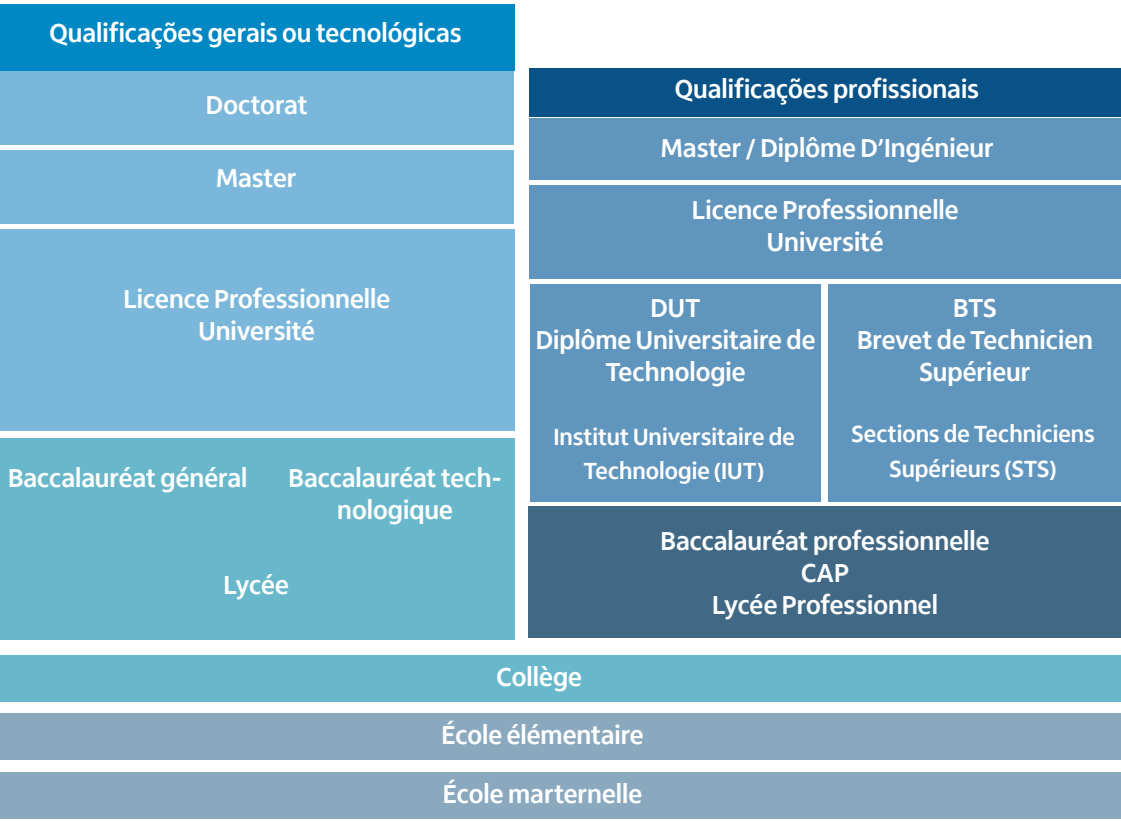
VOCÊ SABIA? Na França, cerca de 80.000 jovens abandonam o sistema escolar todos os anos sem qualquer qualificação. Além disso, atualmente o país tem cerca de 60.000 jovens menores de idade que não trabalham, não estão em formação e/ou não estudam. Para fazer face ao grande número de jovens que saem do sistema escolar sem emprego, formação ou certificações, a França implementou uma reforma educacional em 2020, que torna a formação obrigatória até aos 18 anos.

Na prática, todos os jovens com idade entre 16 e 18 anos devem: i) estar matriculado e frequentando um curso de formação ou estágio; ou ii) estar empregado. O objetivo da reforma, nomeada como "L'école de la Confiance", é permitir que todos os jovens tenham uma base de competências suficiente para se integrar mais facilmente ao mercado de trabalho.

CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA:

O sistema da França tende a ser convergente: opta por aproveitar os créditos e validar a experiência profissional tanto de forma total, para se ter uma qualificação formal do conhecimento, quanto de forma parcial, para que se dê prosseguimento na educação, em menor tempo.

O esquema abaixo ilustra as etapas do sistema educacional na França.



SISTEMA EDUCACIONAL

No sistema educacional francês, tem-se as seguintes divisões:

- **Licence** é é uma etapa de ensino que confere, simultaneamente, um diploma universitário de 1º ciclo no ensino superior, que valida 3 anos de estudos após o ensino médio ou algum estudo equivalente. Para ingressar nessa modalidade é necessário ser portador de um certificado/diploma de Baccalauréat ou equivalente.

- **Master** corresponde ao 2º ciclo de formação no ensino superior (o equivalente ao mestrado no Brasil).

- **Doctorat** é o mais alto nível universitário e o título é conferido, geralmente, após 3 anos de estudo e defesa de tese.

ENSINO MÉDIO TÉCNICO

No sistema educacional francês, tem-se as seguintes divisões:

Há duas opções de Ensino Médio:

- **Geral e/ou tecnológico (lycée général et technologique):** cuja proposta final consiste em conduzir o estudante para a universidade;

- **Profissional (lycée professionnel):** cujo objetivo é preparar o aluno para o mundo do trabalho, mas não inviabiliza o seu ingresso no ensino superior.

LYCÉE PROFESSIONNEL

Focado em integrar os estudantes no mercado de trabalho, ele comporta entre 40 e 60% de aulas práticas (em ateliê ou laboratório, por exemplo). O estudante que cursa o lycée professionnel pode percorrer dois diferentes caminhos:

- **Certificat d'aptitude professionnelle (CAP):** focado em preparar o estudante para exercer uma profissão específica. Existem em torno de 200 especialidades que dão direito a um certificado do tipo CAP (NÍVEL 3);

- **Baccalauréat professionnel:** garante um diploma de aptidão à exercer uma atividade profissional dentre as 75 especialidades disponíveis (NÍVEL 4).

No último ano do Ensino Médio, o estudante pode obter o título de Baccalauréat, que certifica o fim dos estudos secundários gerais, tecnológicos e/ou profissionais. A partir desse nível, os próximos consistem na etapa universidade, e existem três ciclos: 1º) Licence, 2º) Master e 3º) Doctorat.

INGRESSO

INGRESSO EM UNIVERSIDADE

Na França, o acesso ao primeiro ano do ensino superior é de direito para todos os titulares de Bacheliers ou **titulares de um diploma de acesso a Estudos Superiores (études supérieures).**

No último ano do Lycée, seja ele o geral ou o profissional, os alunos passam por uma prova equivalente ao vestibular, o **Baccalauréat**, que atesta conhecimentos e habilidades no final do Ensino Médio. O estudante obtém o chamado "BAC" quando consegue uma média de 10/20. Se obtiver entre 12 e 14 terá uma Menção Assez Bien (suficiente), entre 14 e 16 uma Menção Bien (bom) e mais de 16 uma Menção Très Bien (honrosa). **A menção não é um pré-requisito para o ingresso**

no ensino superior, mas é um diferencial para aqueles que buscam o acesso às universidades mais concorridas. As provas são divididas em áreas de estudo e cada estudante faz a prova relativa à área que deseja prosseguir.

Um outro caminho possível, tendo em vista o acesso aos diferentes níveis de formação pós-bacharelado, é a validação de estudos, ou a validação de experiências profissionais e realizações pessoais. No caso da validação de estudos, é importante salientar que os cursos devem ser ministrados por estabelecimentos sob a tutela do Ministério da Educação Nacional.

APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS

PARA UM MESMO NÍVEL

Quando o estudante ingressa no **Lycée Professionnel** há um **"période de consolidation de l'orientation"**. Nesse caso, por meio de observações pedagógicas e entrevistas individuais, se for identificado que um estudante está claramente na direção "errada" e/ou que a formação não atende o seu perfil, então é possível, por proposta da equipe docente e com o acordo do aluno e sua família, **mudá-lo de percurso profissional, seja para o percurso geral e tecnológico ou para outra formação.** Os ajustes limitam-se à correção de erros óbvios de orientação para o percurso profissional, para um nível de diploma ou para uma especialidade. Nessas situações, um aplicativo nacional (Affelnet) torna possível identificar vagas, expressar o desejo do aluno de mudança e prosseguir com a alocação do estudante.

PARA A UNIVERSIDADE

O Código de Educação do país assegura **que o primeiro ciclo da Universidade (Licence) está aberto a todos os titulares do Baccalauréat**, e àqueles que tenham obtido a equivalência ou dispensa deste grau por comprovação de

qualificação ou experiência considerada suficiente. Além disso, assegura que os alunos dos cursos tecnológicos de curta duração podem prosseguir os seus estudos com vista à obtenção do grau de fim do primeiro ciclo (o que corresponde ao licence) ou, se for caso disso, o fim do segundo ciclo (o que corresponde ao mestrado).

PERIODICIDADE E LOGÍSTICA

Os estabelecimentos de ensino que ministram uma formação conducente a um diploma de ensino superior validam, no âmbito da formação seguida pelo aluno, e a seu pedido, as **competências, conhecimentos e aptidões** que tenha adquirido e que se enquadram nas previstas em seu curso de estudo. Esta validação assume a forma de uma unidade de ensino, ou seja, créditos do sistema europeu de unidades de ensino capitalizáveis e transferíveis ("Sistema Europeu de Créditos - ECTS"). Atualmente , os procedimentos de candidatura e validação são definidos, no mais tardar, no prazo de dois meses a contar do início do ano letivo.

VALIDAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO

As instituições avaliam as competências, conhecimentos e habilidades do documento apresentado e a correlação com os mesmos itens do módulo/unidade a ser dispensado. Para tanto, há comissões que acompanham o processo.

CONHECIMENTO DE VIDA

VALIDATION DES ACQUIS DE L'EXPÉRIENCE (VAE)

A VAE (Validation des Acquis de l'Expérience) permite a obtenção, total ou parcial, de diploma, título ou certificado de qualificação profissional. O candidato deve preencher um arquivo detalhando sua experiência profissional e as competências adquiridas. Em seguida, ele comparece perante um júri que decide pela validação. Em caso de validação parcial dos conhecimentos adquiridos, são propostas prescrições ao candidato para a obtenção do diploma na íntegra.

AVALIAÇÃO DE VAE

O pedido de validação é submetido a um **júri composto por pelo menos 25% de profissionais.** Quando alguém opta por solicitar uma validação da sua experiência, há um **centro de aconselhamento para orientá-lo durante todo o processo.**

O **período mínimo de atividade profissional necessário para que o pedido de validação seja admissível é de um ano**, independentemente de a atividade ter sido realizada em contínuo ou não.

Conteúdo de um arquivo de validação:

- Apresentação das diferentes experiências relacionadas com a certificação (profissional, associativo, voluntário, sindical, atividades eleitorais, etc.);
- Descrição dos contextos de trabalho: setor profissional, empresa, ambiente econômico, força de trabalho, organograma, posicionamento, etc. ;
- Análise detalhada das atividades e tarefas realizadas;
- Provas anexadas que suportam a descrição de suas atividades.

VALIDAÇÃO DE VAE

A VAE tem **um sistema de referência de certificação** que descreve com precisão as aptidões, competências e conhecimentos necessários para obter a certificação em causa. **O sistema indica o que avaliar, os métodos de avaliação, bem como os avaliadores ou júris que poderão compor a banca.**

Um passo importante no processo inicial é o **preenchimento de um documento** que avalia se as experiências do solicitante estão em concordância com as competências do sistema de referência de certificação. **O júri decide com base na documentação, após entrevista com o candidato** e, se for caso, por resolução da situação profissional

real ou reconstituída, quando este procedimento for previsto pela autoridade emissora da certificação.

Há três pareceres possíveis:

- **Validação completa:** Se as realizações corresponderem às competências, aptidões e conhecimentos necessários para obter a certificação em questão, o júri toma a decisão de validação total e atribui o diploma ou certificação. O candidato recebe um certificado de habilidades indicando isso.
- **Validação parcial:** Se o conhecimento adquirido não corresponder totalmente às competências, habilidades e conhecimentos exigidos para a certificação em questão, o júri toma uma decisão de validação parcial. O candidato recebe, então, uma notificação indicando os itens que precisarão ser avaliados posteriormente. Ele também recebe um certificado de competência indicando as partes da certificação obtidas definitivamente. Essas partes das certificações permitem isenções do teste se os regulamentos estabelecidos pelo organismo de certificação fornecerem equivalências totais ou parciais.
- **Recusa da validação:** Se os conhecimentos adquiridos não corresponderem ao nível de

competência, aptidão ou conhecimentos exigidos, o júri recusa a atribuição do diploma.

Pode ser atribuído um certificado de "crédito docente" aos titulares de títulos e diplomas de ensino tecnológico e profissional, de forma a permitir-lhes retomar os estudos de nível superior.

TIPOS DE QUALIFICAÇÃO PARA VAE

Há três categorias possíveis de qualificação:

- **Diplomas e títulos profissionais emitidos em nome do Estado:** Certificado de Aptidão Profissional (CAP), Bac pro, Brevet de technicien supérieur agricole (BTSA), Titre professionnel (TP);
- **Diplomas e títulos profissionais emitidos por certas organizações em seu próprio nome:** diplomas elaborados por organizações privadas de formação, diplomas do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios (CNAM) ou GRETA, diplômes d'université (DU);
- **Certificados de qualificação profissional (CQP) emitidos por ramos profissionais em seu próprio nome:** auxiliar administrativo e comercial no setor imobiliário, creche no domicílio no ramo do emprego familiar.

CURIOSIDADE SOBRE O CONHECIMENTO DE VIDA

VAE Coletivo: A iniciativa da VAE pode ser de interesse particular, mas também pode partir do empregador como parte da política de gestão da empresa. Nesse caso, a empresa acompanha e orienta o profissional durante todo o processo. Além da possibilidade de ofertar apoio individual, tem-se o "VAE Coletivo".

O "VAE Coletivo" é um projeto que consiste em uma iniciativa da empresa para viabilizar um processo de validação para vários colaboradores ao mesmo tempo, de forma a permitir-lhes obter a mesma certificação ou diferentes certificações. Nesse caso, o projeto tende a ser resultado de um diagnóstico preliminar e faz parte de uma orientação estratégica em termos de gestão de recursos humanos. É realizado dentro de prazos definidos e dentro do limite de um orçamento atribuído.

LIMITE DE VALIDAÇÃO DE VAE

Não há limite definido para validação de experiência. Os atos normativos são claros quanto à possibilidade de validação total de um diploma ou certificação.

DIFERENÇA DE VAE PARA VAP85

O VAP85 foi criado em 1985 (por isso o nome) e consiste na validação da aprendizagem profissional e pessoal para continuação dos estudos no ensino superior. Nesse contexto, a iniciativa era estritamente convergente, ou seja, se buscava por meio do processo de validação trazer o indivíduo de volta para o sistema educacional francês.

O VAE foi criado em 2002 e, em síntese, consiste em uma extensão daquilo que era previsto e admissível por meio do VAP85, isto é, com o VAE se tornou possível obter uma qualificação sem ter de voltar aos estudos. Na prática (e oficialmente), hoje não se faz mais uso do VAP85, uma vez que ele foi "incorporado" ao VAE, contudo algumas instituições ainda se referem ao VAP85 quando a solicitação de validação é para retornar aos estudos e, por outro lado, utilizam a sigla VAE quando o objetivo é validar um diploma por completo.

SETOR PRODUTIVO

INFLUÊNCIA DO SETOR PRODUTIVO NA OFERTA OU CONSTRUÇÃO DO CURSO

Diplomas e títulos para fins profissionais são criados, modificados ou revogados após parecer dos Comitês Consultivos Profissionais (CPC) dos setores profissionais. Os pareceres levam em consideração a evolução das qualificações, a sua utilização no(s) campo(s) profissional(is) e o objetivo de tornar as certificações profissionais coerentes com as necessidades ou demandas do setor produtivo. Os membros destes órgãos são nomeados por um período máximo de cinco anos, por despacho do ministro ou ministros a quem forem designados.

Os Comitês emitem pareceres com relação aos certificados e diplomas dos seguintes níveis:

- **Nível 3:** empregos de trabalhadores qualificados e empregados [certificat d'aptitude professionnelle (CAP), brevet d'études professionnelles (BEP), mentions complémentaires];
- **Nível 4:** empregos para trabalhadores altamente qualificados, funcionários, técnicos e artesãos (baccalauréat professionnel, baccalauréat

professionnel, brevet des métiers d'art, mentions complémentaires);

- **Nível 5:** empregos de técnico sênior [brevet de technicien supérieur (BTS), diplômes des métiers d'art].

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRODUTIVO NA EXECUÇÃO DO CURSO

Durante o Lycée, o setor produtivo participa através de visitas técnicas ou dias de imersão; aulas práticas; e estágio.

Para os demais níveis, a formação prática é essencialmente realizada na empresa, sobretudo, por meio de estágio. É designado um "tutor" para acompanhar o estudante em formação. De modo geral, os documentos ressaltam a importância de transformar a experiência profissional em competência avaliável.

CURIOSIDADE SOBRE O SETOR PRODUTIVO: QUESTÕES FISCAIS

Na França existe o imposto de aprendizagem pago por qualquer empresa sujeita a imposto de renda. De modo geral, a alíquota do imposto de aprendizagem representa 0,68% da folha de pagamento.
Como isso pode afetar as empresas? As empresas com pelo menos 250 funcionários e que empregam menos de 5% dos alunos em ritmo de trabalho-estudo devem pagar uma contribuição adicional para aprendizagem (CSA). Empresas com pelo menos 3% de alunos trabalho-estudo podem ser dispensadas do pagamento desta contribuição adicional, desde que atendam a uma das seguintes condições: a) o número de funcionários com contratos de aprendizagem ou profissionalização aumentou 10% em relação ao ano anterior; b) enquadram-se num ramo abrangido por acordo que prevê o acréscimo de 10% do quadro de pessoal ao abrigo de contratos de aprendizagem ou profissionalização e que esse acréscimo seja alcançado em relação ao ano anterior.

OUTRAS INFORMAÇÕES

VOCÊ SABIA? Os Centres de Formation d'Apprentis (CFAs) proporcionam aos aprendizes formação geral e técnica, que complementa a formação recebida nas empresas. Os aprendizes têm a condição de jovens assalariados, firmam um "contrato de trabalho" e no local de trabalho ficam sob a responsabilidade de um "mentor"/"-tutor".

CRIAÇÃO DO CFA

O CFA é fruto do acordo firmado entre conselhos regionais e parceiros: câmaras de comércio, instituições educacionais públicas ou privadas sob contrato, empresas e associações, por exemplo. O acordo firmado estabelece os métodos de organização administrativa, educacional e financeira: método de recrutamento, número de aprendizes que podem ser chamados, os diplomas oferecidos, as áreas de recrutamento, os locais de formação/treinamento e os termos de financiamento.

FORMAÇÃO

A formação prática do aprendiz é essencialmente realizada na empresa, sendo a formação teórica ministrada

pelo CFA. Dependendo do diploma almejado, o tempo de formação varia, no mínimo, entre 400 a 675h por ano. A formação pressupõe um vínculo estreito entre os dois locais (emprego e CFA) onde o aprendiz adquire e desenvolve competências profissionais.

O estágio permite que os jovens se preparem para todos os diplomas profissionais e tecnológicos da educação nacional: Certificado de Aptidão Profissional (CAP), Bac. Professionnel; Brevet de Technicien Supérieur (BTS) e Brevet D'études Professionnelles (BEP), por exemplo.

QUEM PODE SE TORNAR UM APRENDIZ?

Para se tornar um aprendiz, deve-se ter entre 16 e 29 anos de idade (há exceções para mais e menos) no início do contrato de aprendizagem e ser reconhecido como apto para o exercício da profissão durante o exame médico de contratação.

DURAÇÃO DO FORMAÇÃO E DIPLOMAS

- **CAP:** 800 horas (2 anos) ou 400 horas (1 ano);
- **Baccalauréat professionnelle:** 1.850, 1.350 ou 675 horas (respectivamente por 3 anos, 2 anos ou 1 ano);
- **Menção adicional:** 400 horas (1 ano);

- **Certificado profissional:** 800 horas (2 anos) ou 400 horas (1 ano);
- **Certificado de artesanato fino:** 1350 horas (2 anos) ou 675 horas (1 ano);
- **BTS:** 1350 horas (2 anos) ou 675 horas (1 ano).

RESUMINDO...

- **A Validation des Acquis de l'Expérience (VAE)** é um processo de validação de experiência em que o candidato é submetido a um júri de avaliação composto por membros do setor produtivo e de instituições de ensino. O candidato pode ser reprovado, aprovado ou aprovado parcialmente. Nesse último caso, o estudante tem a indicação de como deve proceder para a validação completa de sua experiência;
- **Uma empresa pode solicitar o VAE Coletivo para seus funcionários**;
- Aprovação **da Reforma "L'école de la Confiance":** dentre as mudanças priorizadas, tem-se a valorização da formação profissional de jovens estudantes com idade entre 16 e 18 anos.

COREIA DO SUL

SISTEMA EDUCACIONAL

O ensino técnico na Coreia do Sul começa a partir do ensino médio, onde os estudantes são divididos em turmas acadêmicas e vocacionais. Cada escola técnica foca em um dos tópicos a depender da sua região e da economia local:

- **Agricultura,**
- **Tecnologia-indústria,**
- **Comércio,**
- **Pesca e transporte marítimo**
- **Técnico abrangente.**

Depois do ensino médio, há diferentes tipos de instituições de ensino superior que os estudantes podem ingressar:

- Universidades
- Politécnicas ou Universidades Industriais*
- Universidades de Educação
- Junior Colleges**
- Open University*
- Technical College**
- Miscellaneous Institutions*

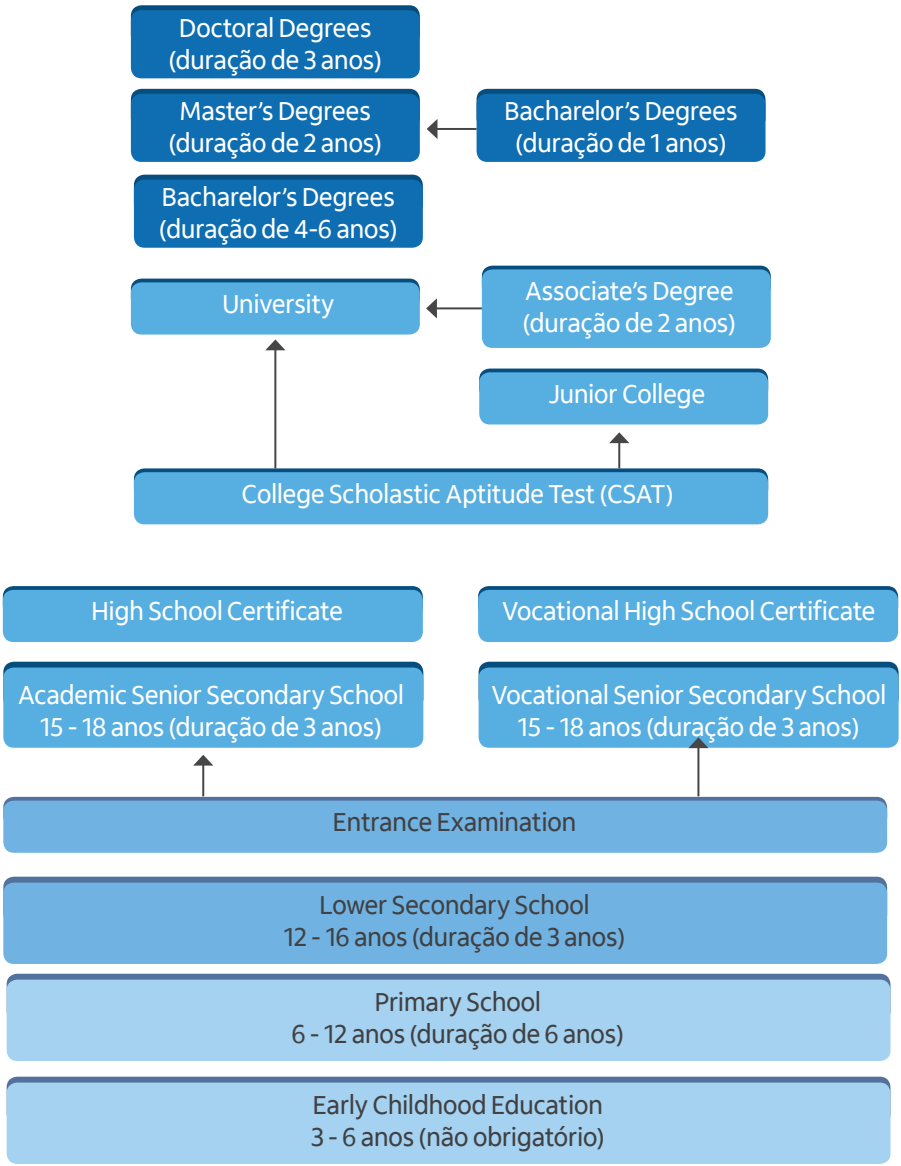
- Cyber Universities*

*pode contemplar ensino acadêmico ou técnico
**tido como fundamentalmente ensino técnico

Ao se formar em uma escola de ensino médio técnico, os estudantes podem ir para uma "Junior College". A maioria dos cursos oferecidos têm duração de dois anos e os campos mais populares são tecnologia, engenharia e enfermagem.

CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA: O sistema da Coreia do Sul é paralelo: opta por aproveitar os créditos e validar a experiência profissional tanto de forma total por meio de um banco de créditos, para se ter uma qualificação formal do conhecimento, quanto de forma parcial, para que se dê prosseguimento na educação, em menor tempo.

O esquema ilustra o Sistema Educacional da Coreia do Sul.



MEISTER HIGH SCHOOLS

O modelo de escolas técnicas de ensino médio era considerado pouco integrado com o mundo do trabalho e não supria as demandas dos empregadores e tampouco dos jovens. Com isso, houve a implementação de um novo tipo de escolas de nível médio. Classificadas como "Vocational High Schools", possuem uma metodologia diferenciada que preza pela integração com o setor produtivo e incentiva o estudante a trabalhar.

Alguns pontos de destaque:

- Garantia de oportunidade de emprego, com acordos com as indústrias e companhias específicas;
- Facilitação do ingresso no ensino superior no mesmo campo de emprego em cooperação com a indústria;
- Sem ônus financeiro para família (incluso bolsa e dormitório, no caso de famílias de baixa renda);
- Seleção no país com base no interesse e talento (2 ou 3 alunos por vaga);
- Currículo alinhado com o mercado (elaborado em conjunto com o mercado local);

- O diretor é recrutado no mercado e tem responsabilidade com os resultados da escola;
- Acordos com grupos de mercado e empresas (Hyundai Motors pretende empregar 1000 estudantes por 10 anos);
- Empregabilidade de 92% (dados de 2013, segundo o KRIVET) enquanto os estudantes com ensino superior têm empregabilidade de 60%.

ENSINO SUPERIOR

As Universidades compõem a opção de ensino superior mais buscada e reconhecida na sociedade até hoje. O ingresso em uma das melhores universidades do país está ligado a um status social mais elevado, que influencia desde a perspectivas de trabalho até as possibilidades de casamento. As Universidades de Educação são voltadas exclusivamente para formação de professores.

As Politécnicas são voltadas para profissionais que já se encontram no setor produtivo e desejam voltar a estudar. É necessário ter experiência prévia de trabalho e normalmente apresentam mais integração entre o mercado e o ensino superior.

As Junior Colleges oferecem programas de 2 anos. Depois, os estudantes podem ingressar no mercado de

trabalho ou em uma universidade para um programa de bacharelado. Normalmente, as Junior Colleges são vistas como a etapa seguinte do ensino médio técnico, embora não haja restrição sobre o ingresso.

As Faculdades Técnicas (ou faculdades de tecnologia, como são comumente chamadas) são voltadas para profissionais empregados em campos técnicos e foram criadas para capacitar profissionais de empresas. Essas instituições podem oferecer tanto diplomas de 2 anos quanto cursos de bacharelados. Apesar disso, estão em processo de extinção no país.

A Open University é uma faculdade (só há uma instituição do tipo - a Korean National Open University) que funciona por correspondência. Há vários tipos de cursos e os estudantes, após comprovarem frequência e conhecimento, podem obter o bacharelado.

Cyber Universities são cursos de 2 a 4 anos oferecidos por instituições privadas pela Internet. Essas instituições podem dar um certificado de bacharel e é uma opção que está se popularizando no país.

Miscellaneous Institutions são instituições que oferecem programas altamente especializados, como teologia.

Curiosidade sobre o VET: Educação Técnica em números

A educação técnica segue preterida no país, e a formação mais reconhecida ainda é a estritamente acadêmica, tendo maior status.

Desde que o número de vagas no ensino superior aumentou, cada vez menos estudantes vêm optando por uma carreira voltada para a educação vocacional.

Os números, entretanto, não justificam totalmente essa escolha: a taxa de desemprego entre os jovens formados é expressiva.

O governo vem investindo em uma mudança na percepção sobre o ensino vocacional, reformulando-o continuamente. Inclusive, a proposta de Lifelong Learning tem como objetivo certificar competências obtidas de maneira não formal.

Um das principais propostas foi o **Sistema de Banco de Créditos, criado em 1998.**

Número de Meister High School (2013): 35
Número de estudantes de Meister High School: 5.210

APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

PREVISÃO LEGAL

Institute of Technical Education - ITE

Os créditos podem ser transferidos de uma instituição para outra, seguindo a legislação vigente, nos seguintes casos:

"Qualquer pessoa que tenha ganhado créditos que se enquadrem em qualquer uma das situações a seguir, pode ser selecionada como aluno transferido:

1. Créditos obtidos em escolas de ensino médio nacionais e estrangeiras;

2. Créditos obtidos de acordo com a Lei de Reconhecimento de Créditos, etc.;

3. Créditos obtidos de acordo com a Lei de *Lifelong Learning*."

High Education Act - Artigo 24

Isso significa que quaisquer créditos obtidos no Sistema de Banco de Créditos, que sejam compatíveis com os módulos

COREI DO SUL

requeridos na instituição de ensino superior que o estudante cursa, podem ser aproveitados. Apesar dessa facilitação, o processo de transferência é determinado por cada instituição.

SISTEMA DE BANCO DE CRÉDITOS

O **Sistema de Banco de Créditos** ajuda os estudantes a traduzirem suas **experiências em créditos, transferindo-os para certificados cada vez mais avançados**.

O sistema oferece **diferentes rotas** para que o estudante acumule créditos e transfira de uma organização para outra.

São aceitos créditos provenientes de:

- Instituições tradicionais de ensino superior;
- Cursos de meio período em instituições tradicionais de ensino superior;
- Instituições de educação não formal e formação credenciadas pelo governo;
- Créditos reconhecidos para qualificação profissional pelo sistema;
- Transferidos do exame de licenciatura feito de forma autônoma (é possível obter o diploma de bacharel sem precisar frequentar uma faculdade ou

CORE DO SUL

universidade regular, desde que sendo aprovado no exame oferecido pelo Instituto Nacional de Educação para Vida. Existem quatro exames para a obtenção do diploma de bacharel, e todos são realizados uma vez por ano);

- Créditos reconhecidos como “propriedade cultural intangível”. O sistema credencia mestres e seus aprendizes em atividades artísticas consideradas patrimônio tradicional e cultural.

COREI DO SUL

CONHECIMENTO DE VIDA

PREVISÃO LEGAL

A fim de incentivar a validação de créditos e reconhecer os conhecimentos obtidos fora do ambiente formal de educação, o governo sul-coreano tem na legislação a necessidade do reconhecimento de crédito. Segundo o Higher Education Act, que regula todas as entidades de ensino superior, o reconhecimento se dá em 6 casos:

1. Quando o estudante obteve créditos em qualquer outra escola nacional ou estrangeira;

2. Quando o estudante ganhou créditos em Institutos de Lifelong Learning que oferecem os cursos e graus de educação que são considerados equivalentes aos oferecidos por graduados de faculdade ou universidade nos termos da lei.

3. Quando ele ou ela completou um currículo equivalente a cursos universitários em qualquer escola de ensino médio nacional ou estrangeira.

4. Quando qualquer pessoa que tira uma licença para se alistar no serviço militar ou para completar

o serviço militar obrigatório e tiver obtido créditos após frequentar cursos de ensino à distância;

5. Quando os créditos são reconhecidos pelo Ministro da Educação de acordo com o Artigo 7 (1) ou (2) da Lei de Reconhecimento de Créditos, etc .;

6. Quando é reconhecido o fato de que o estudante estudou, pesquisou em outras escolas, instituições de pesquisa, empresas , indústrias etc. ou trabalhou para quaisquer empresas dentro do tema.

A maneira como a instituição vai avaliar isso é feito por instituição.

APROVEITAMENTO DE CRÉDITO

PROCESSO DE VALIDAÇÃO - SISTEMA DE BANCO DE CRÉDITOS

Há uma maneira de validar no Sistema de Banco de Créditos (e se o estudante obtiver créditos suficientes poderá obter até mesmo um bacharelado).

CORE DO SUL

Os interessados devem **preencher um formulário de Registro de Aluno e enviá-lo à organização responsável pelo sistema.**

Feito isso, é possível obter **assistência de conselheiros** em instituições educacionais, ou por meio de equipes de aconselhamento, que ajudam no planejamento de cursos de acordo com seus objetivos e experiências.

Em grande medida, **o processo de validação é delegado a entidades privadas** (desde que credenciadas pelo Estado). O Sistema desenvolveu os **Referenciais Curriculares**, que as instituições devem se basear para validação (incluindo horas, conteúdo, disciplinas e métodos de avaliação).

Os indivíduos que acumularam diversas experiências em ambientes de aprendizagem informais ou não formais (informal x não formal: intencionalidade e local da aprendizagem) devem **apresentar evidências documentais para obter créditos**. O tipo de **documento varia de acordo com o tipo de instituição**, que confere o grau (pode ser dos seis tipos conveniados com o Sistema de Banco de Créditos). Normalmente, para obter um diploma para um curso de 4 anos, por exemplo, é necessário realizar uma prova comprovando os conhecimentos necessários.

O sistema pode auxiliar não só na validação de créditos (inclusive no Ensino Médio), mas também na busca por um emprego público ou privado.

CORE DO SUL

RESUMINDO...

- Na Coreia, o ensino acadêmico é altamente valorizado, e a conclusão de um bacharelado em uma instituição prestigiada é o objetivo dos estudantes coreanos, existindo inclusive regulamentações que restringem os horários de cursos preparatórios. Apesar do ensino técnico profissional existir há alguns anos, esse ainda é um caminho preterido, especialmente depois da ampliação das vagas nas universidades.
- Para incentivar os jovens a trilharem uma trajetória voltada para o ensino profissional, o governo coreano implementou as meisters high schools, escolas de nível médio diferenciadas, com alta integração com o mundo do trabalho. Nota-se que a empregabilidade dos egressos das meisters high school é significantemente maior do que dos portadores de um diploma de ensino superior.
- O ensino superior na Coreia é extremamente diversificado, indo desde Universidades com cursos mais acadêmicos, até instituições online que oferecem cursos de curta ou longa duração, com teor técnico ou acadêmico. A diversificação dos modelos de ensino superior visa atender diferentes

perfis - contemplando indivíduos que possuem experiências, ocupações e notas de exames de admissão distintos.

- Seguindo a tendência de ampliar o acesso à educação superior, o governo coreano implementou o Sistema de Banco de Créditos, onde o estudante pode registrar suas experiências (tanto em ambientes formais de educação, quanto obter certificação por experiências obtidas no mundo do trabalho, por exemplo). Caso tenha acumulado créditos suficientes, o indivíduo pode obter um diploma de ensino superior. O sistema pode ser utilizado para profissionais que desejam se qualificar mais, ou até mesmo fazer uma transição de carreira, por exemplo. Os créditos obtidos nesse sistema têm que ser obrigatoriamente reconhecidos pelas instituições de ensino superior.

- A Coreia possui uma lei de ensino de Validação de Créditos e uma lei de Lifelong Learning que regulamentam, dentre outras coisas, que todas as instituições devem ter um processo para avaliar a possibilidade de reconhecimento de créditos, além de definir em quais situações deve-se simplesmente transferir o crédito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a tabela abaixo sintetiza as principais descobertas sobre educação profissionalizante e técnica nos cinco países estudados.

	Austrália	Coreia do Sul	França	Portugal	Singapura
Possui um documento nacional instituindo as habilidades/competências que se espera de cada curso, componente curricular e/ou nível?	●	●	●	●	●
Possui uma lei nacional sobre a necessidade das instituições de ensino reconhecerem / validarem experiências previamente adquiridas?	●	●	●	●	
Possui um sistema que auxilia os indivíduos a traçarem seus próximos passos (obtendo certificações ou buscando estudos complementares) a partir dos conhecimentos prévios e anseios profissionais?	●	●	●	●	
Possui um programa para qualificação e/ou certificação da força de trabalho com incentivo para empresas e indivíduos?		●	●	●	●
O governo está fazendo / fez mudanças no ensino vocacional e técnico de modo que ele seja mais reconhecido na sociedade?		●	●	●	●
Sistema tende para convergente, divergente ou paralelo?	Paralelo, tendendo convergente para níveis superiores.	Paralelo	Paralelo	Paralelo	convergente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGAPURA

https://www.ite.edu.sg/docs/default-source/admissions-docs/full-time/publications/prospectus/ite-2020-prospectus-full-time-education-and-traineeship.pdf?sfvrsn=b986f1e0_14

https://www.sp.edu.sg/docs/default-source/student-services-docs/ad-application-for-module-exemption.pdf?sfvrsn=f38f15e1_6

https://www.ite.edu.sg/docs/default-source/admissions-docs/full-time/publications/admission-booklet/gce-n-admission-booklet-2020.pdf

https://www.ite.edu.sg/docs/default-source/part-time-courses-docs/part-time-skills-common-forms/application-forms/application-for-module-exemption-(dec-15).pdf

http://ncee.org/wp-content/uploads/2018/01/THePhoenix2016.pdf

https://www.ite.edu.sg/courses/part-time-courses/skillsfuture-series-certificate-of-competency

https://www.skillsfuture.sg/ProgrammesForYou#section1

http://ncee.org/wp-content/uploads/2018/01/THePhoenix2016.pdf

https://www.skillsfuture.sg/midcareerpathways

https://www.skillsfuture.sg/ProgrammesForYou#section2

https://ncee.org/what-we-do/center-on-international-education-benchmarking/top-performing-countries/singapore-overview-2/singapore-career-and-technical-education/

https://www.studyabroad.sg/credit-exemptions-for-polytechnic-students/

https://www.monash.edu/admissions/credit/singapore-polytechnic-graduates

https://www.sp.edu.sg/sp/student-services/ssc-overview/student-support/education-career-guidance/further-education

https://unevoc.unesco.org/pub/tvet_country_profile_-_singapore_revised_may_2020_final.pdf

PORTUGAL

https://www.dge.mec.pt/

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_pt-pt

https://dre.pt/application/conteudo/633289

https://dre.pt/application/file/a/493165

https://anqep.gov.pt/np4/home.html

https://anqep.gov.pt/np4/36.html

https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/sistema-educativo

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/portugal_pt-pt

http://portal.ipvc.pt/images/ipvc/sas/pdf/legis/declei296a_1998.pdf

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/higher-education-60_pt-pt

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21_pt-pt

https://anqep.gov.pt/np4/49.html

https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/75216372/details/maximized

https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/493227/details/maximized

https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2006/03/057A00/20542056.pdf

https://www.qualifica.gov.pt//#/

https://www.passaportequalifica.gov.pt/cicLogin.xhtml?windowId=616

AUSTRÁLIA

https://www.aqf.edu.au/

https://www.teqsa.gov.au/sites/default/files/guidance-note-credit-and-rpl-v1-1-web.pdf?v=1581307880

https://www.legislation.gov.au/Details/F2015L01639/Html/Text#_Toc428368849

https://www.asqa.gov.au/standards

https://www.asqa.gov.au/standards/enrolment/clauses-5.1-to-5.3

https://www.asqa.gov.au/standards/enrolment/clause-3.5

https://www.usi.gov.au/

https://www.legislation.gov.au/Details/F2019C00503

https://docs.education.gov.au/system/files/doc/other/aqfcreditpathways.pdf

https://www.training.com.au/vet-courses/

http://www.ivet.com.au/

https://tafeqld.edu.au/

https://tafeqld.edu.au/assets/oneweb/PDF/course-guides/2021/2021-tas-guide-north.pdf

https://www.tafensw.edu.au/documents/60140/76288/TVET-Brochure.pdf

https://tafeqld.edu.au/about-us/policy-and-governance/policies-and-procedures/student-rules-and-policies/credit-transfer-articulations-and-recognition-of-prior-learning.html

https://tafeqld.edu.au/assets/oneweb/PDF/forms/credit-transfer-application-form.pdf

https://tafeqld.edu.au/assets/oneweb/PDF/about-us/polices-procedures/147-FM-B-Credit-Transfer-Application-Form-higher-education.pdf http://anmf.org.au/documents/reports/Assessor_Guide.pdf

http://anmf.org.au/documents/reports/Student_Guide.pdf

http://anmf.org.au/documents/reports/Workplace_Guide.pdf

http://anmf.org.au/documents/reports/Forms__Templates.pdf

http://anmf.org.au/documents/reports/Unit_Mapping.pdf

https://www.aihw.gov.au/reports/australias-welfare/higher-education-and-vocational-education

https://www.ncver.edu.au/research-and-statistics/publications/all-publications/total-vet-students-and-courses-2019

https://docs.education.gov.au/system/files/doc/other/chc30113_assessor_aug13.pdf

https://docs.education.gov.au/system/files/doc/other/chc30113_candidate_aug13.pdf

https://www.dss.gov.au/sites/default/files/documents/05_2015/chc30113_forms_aug13.pdf

https://docs.education.gov.au/system/files/doc/other/chc50113_assessor_aug.pdf

https://docs.education.gov.au/system/files/doc/other/chc50113_candidate_aug13.pdf

http://www.teia.edu.au/information-digital-media-and-technology-ii-ict20115

FRANÇA

https://www.legifrance.gouv.fr/codes/texte_lc/LEGITEXT000006071191/2020-10-12

https://www.legifrance.gouv.fr/jorf/id/JORFTEXT000037964754?r=Z79GW1bl6h

https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/cid72872/nomenclature-relative-au-niveau-de-diplome.html

https://www.service-public.fr/particuliers/vosdroits/F199

https://www.education.gouv.fr/organisation-de-l-ecole-12311

https://eduscol.education.fr/cid47633/les-diplomes-professionnels.html

https://eduscol.education.fr/pid23236-cid47637/le-certificat-d-aptitude-professionnelle-cap.html

https://eduscol.education.fr/cid47638/le-brevet-d-etudes-professionnelles-bep.html

https://eduscol.education.fr/cid102895/la-mention-complementaire-niveau-5.html

https://eduscol.education.fr/cid47640/le-baccalaureat-professionnel.html

https://eduscol.education.fr/cid47641/le-brevet-professionnel-bp.html

https://eduscol.education.fr/cid47643/le-brevet-des-metiers-d-art-bma.html

https://eduscol.education.fr/cid47639/la-mention-complementaire-niveau-4.html

https://www.legifrance.gouv.fr/codes/texte_lc/LEGITEXT000006071191/2020-10-12/

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/toute-la-reglementation/toute-la-reglementation-de-la-vae.html

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/fiches-outil/l-etape-post-jury-vae.html

https://www.defi-metiers.fr/sites/default/files/docs/publications/guide_vae_2015.pdf

http://www.vae.gouv.fr/IMG/pdf/notice_12818_02.pdf

http://www.vae.gouv.fr/IMG/pdf/notice_51260_02.pdf

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/fiches-outil/rediger-votre-dossier-de.html (como o doc deve estar estruturado)

https://www.francecompetences.fr/

http://media.education.gouv.fr/file/2011/54/7/2011-125-IGAENR_215547.pdf

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/webographie/#175

https://www.legifrance.gouv.fr/download/pdf?id=SeClViiZ5iLmRN1stbL9czFlVRKUN-sUNk3r-G5ek4A=

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/fiches-outil/financer-une-demarche-vae-particuliers.html?source=6

http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/fiches-outil/l-etape-post-jury-vae.html

https://www.legifrance.gouv.fr/download/pdf?id=SeClViiZ5iLmRN1stbL9czFlVRKUN-sUNk3r-G5ek4A=.

COREIA

https://ncee.org/what-we-do/center-on-international-education-benchmarking/top-performing-countries/south-korea-overview/south-korea-school-to-work-transition/#:~:text=Students%20first%20enter%20vocational%20education,VET)%20in%20upper%20secondary%20school.&text=Enrollment%20in%20vocational%20education%20and,to%20approximately%2020%20percent%20today

https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/ppt_park_english.pdf

https://uil.unesco.org/case-study/rva/republic-korea-rva-case-study-education

https://uil.unesco.org/case-study/rva/republic-korea-case-study-rva-civil-society

https://ncee.org/what-we-do/center-on-international-education-benchmarking/top-performing-countries/south-korea-overview/south-korea-school-to-work-transition/

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14480220.2019.1639272

https://unevoc.unesco.org/wtdb/worldtvetdatabase_kor_en.pdf

https://elaw.klri.re.kr/eng_mobile/viewer.do?hseq=20925&type=part&key=16

https://elaw.klri.re.kr/eng_service/lawView.do?hseq=42696&lang=ENG

https://uil.unesco.org/i/doc/lifelong-learning/policies/republic-of-korea-lifelong-education-act.pdf

https://www.alberta.ca/documents/IQAS/korea-international-education-guide.pdf

https://www.reuters.com/article/us-southkorea-economy-students-idUSKCN0T02I520151111

https://web.archive.org/web/20160924232349/http://www.christenseninstitute.org/meister-of-korean-school-reform-a-conversation-with-lee-ju-ho/

https://www.researchgate.net/publication/337543148_The_Academic_Credit_Bank_System_in_the_Republic_of_Korea_An_effective_medium_for_lifelong_learning_in_higher_education

https://www.krivet.re.kr/eng/eu/ec/euACALs.jsp

Itaú Educação e Trabalho